





João de Deus

~~estudo de...~~

~~...~~

Deo F. de S. Domingos

Dono de Toro e Joana Capistrano  
P. de Comunidade



Universidade de Coimbra  
Faculdade de Letras



1317773797



# IORNADA DALMA LIBERTADA, GVIADA NO ARRISCA, DO, E TEMPESTVOSO MAR, DO MVNDO,

por Christo Piloto diuino, na Nao da Igreja ao porto celestial  
da saluação. Cuja moralidade, se funda & prolegue em dis-  
curtos moraes, sobre o Psalmo cento, & treze.

**DEDICASE AO ILLVSTRISSIMO SENHOR, DOM LOPO**  
*Dazeuedo, Almirante dos Reynos de Portugal, Claueiro do Mestrado Davis,*  
*Commendador, & Alcaide Mor de Luromenba, &c.*

**COMPOSTO PELO P. FR. IOAM CARDOSO, DA**  
Ordem do Seraphico P.S. Francisco da regular obseruancia, da Prouin-  
cia dos Algarues, Reyno de Portugal, natural de Portalegre: Reue-  
dor, & Calificador do Tribunal do S. Officio de Lisboa. Exa-  
minador das tres Ordões Militares por sua Magestade.



28.X.971

25 567 of

Sala	CF
Est.	F
Tab.	L
N.º	16

Com licença do Sancto Officio, Ordinario, & Paço.

EM LISBOA Por Geraldo da Vinha. Anno 1626  
A custa de Thome do Valle Mercador de Livros.

TORNADA DA LEMMA

LIBERTADA, CIVILADA MOARRISSA

DO H TEMPESTIVOS MA DO NYNO

for Christa Pitor...  
de...  
ent...

BRIGADE AO MILITARIA...  
DIRECCAO...  
Comandante...

COMPOSTO P...  
Ordem...  
dos...  
do...  
mandar...

1871



Comandante do 2.º Batalhão de Infantaria do Porto

EM LISBOA, por...

*Approuação do muito Reuerendo Padre o  
Doutor Iorge Cabral.*

**V**I este liuro cujo titulo he Iornada dalma liber-  
tada, composto polo Reueredo padre Fr. Ião  
Cardoso, não té cousa q̄ encontre nella sancta  
fee, ou bons costumes antes he obra douta, & vtil pe-  
ra os que professam o officio de pregar, & ajudar ao  
proximo pelo que pode imprimirle. Lisboan esta ca-  
sa de São Roque da Companhia de Iesu 20. de Feue-  
reiro de 1624.

*O Douōtor Iorge Cabral.*

*Licença do Sancto Officio.*

**V**Ista a informação podese imprimir o liuro cu-  
jo titulo he, Iornada dalma libertada, compo-  
sto polo Padre frey Ião Cardoso, & depois  
de impresso torne conferido com seu original pera se  
dar licença pera correr, & sem ella não correrá, em  
Lisboa 4. de Março de 1624.

*O Bispo Inquisidor Geral.*

*Licença do Ordinario*

**P**Ode se imprimir este liuro intitulado Iornada da  
alma libertada, Lisboa 9. de Março de 624.

*Damião Viegas.*

*Licença do Paço.*

**Q** Vese possa imprimir este liuro vistas as licen-  
ças que tem do Sancto Officio, & Ordina-  
rio, em Lisboa a 14. de Março 1624.

*Araujo. V. Caldeira.*

**V** I este liuro, em tudo está conforme com o seu  
original. Nesta casa de São Roque da Cōpanhia  
de Iesu, em Lisboa a 11. de Julho de 1626.

*O Doutor Jorge Cabral.*

**T** aixão este liuro em 400 reis em papel.

*Araujo. Diniz de Melo.*



*Approuação do Padre Frey Ião de Ceita  
Leitor Iubilado.*

**P**Or mandado do nosso padre frey Luis dos Anjos Ministro Prouincial desta prouincia dos Algarues, vi hum liuro intitulado Iornada dalma libertada, &c. que sobre o Psalmo 113. compos o padre frey Ião Cardoso religioso desta prouincia. E a lem de que está todo conforme a nossas leys, & estatutos na materia dos auctores dos liuros, entendo ser o liuro mui docto, & espirital, cheio de mui leuantes conceptos, & discursos sobre a letra do Psalmo com que assim os que sómente o lerem, como os que delle vsarem pera aos ouuintes o communicarem, podem aproueitar no caminho da virtude. Este he o meu parecer, dado em São Francisco de Enxobregas a 20. de Dezembro de 1623.

*Fr. Ião de Ceita.*

*Approuação do P. Fr. Antonio Timenta Leitor de Theologia, Reuedor, & Calificador do Sancto Officio, & Guardiã do Collegio de São Boaventura de Coimbra.*

**V**Ieste liuro por mandado do nosso muito reuerendo P. Fr. Luis dos Anjos Ministro Prouincial da prouincia dos Algarues, cujo titolo he Iornada dalma libertada, &c. Sobre o Psalmo cento,  
&

& treze, composto pelo Padre frey João Cardoso Reuedor, & Calificador do Sancto Officio, não tem contra algũa contra nossa sancta fee, & bons costumes, antes he liuro mui docto, de grande erudição, & levantados conceitos. Pelo que julgo será de grande importancia o imprimirse. Coimbra em este Collegio de São Boaventura a 3. de Feuerceiro de 624.

*Fr. Antonio Pimenta.*

### *Licença da Ordem.*

**F**rey Luis dos Anjos Ministro Prouincial da prouincia dos Algarues da Ordé de nosso P.S. Francisco, deputado do S. Officio, ao P. Fr. João Cardoso Reuedor, & Calificador do S. Officio, religioso desta nossa prouincia, saude, & paz em o Senhor; por quãto V. R. tem cõposto hũ liuro cujo titulo he Iorna da alma libertada, &c. Cujã moralidade se funda, & profegne em discursos morais sobre o Plalmo cento, & treze, & o dito liuro està reuisto por nosso mandado & aprouado, feitas todas as mais diligencias que nossos estaturos ordenãõ, & por esperaremos que da tal impressãõ se faça muito seruiço a Deos, & tiré grãde fruto os fieis. Pola presente concedo ao R. licença pera poder imprimir o tal liuro, guardãdo o que o sagrado Concilio de Trento, & as pregmaticas, & leys destes Reynos dispoem neste particular. Dada em São Francisco de Enxobregas de Lisboa a 20. de Março, de 624. sob. nosso final sòmente.

*Fr. Luis dos Anjos, Ministro Prouincial.*

## Aduertencia.

**F**Oy forçado ausentarme de Lisboa quando se queria começar a imprimir a primeira folha deste liuro, & voltando estaua grande parte delle impresso, achei algũs erros (que estes & imperfeiçõis salteaõ as obras humanas) & como o remedio lhe vinha ja tarde ficou impossibilitada a emmenda: & por que quem quer os pode logo aduertir, & emmendar, que ou saõ falta dalgũa letra, ou hũa por outra, ou acrescentada onde não auia de star, os não aponto todos por extenso, se não os de mais consideração, parecendome que pera doutos, & bem intencionados basta sòmente esta aduertencia pera minha satisfação, & desculpa do impressor (que pera os que o não iaõ, não ha rezão por mais vicia, & euidente que seja, que os possa persuadir, ou fazer aquietar, & sendo faltos de obras saõ mui largos em palauras) não quero culpar ao impressor despois que vim de se não regular, & ajustar polas emendas que eu fazia nas prouas que me mandaua, que nem sempre era possiuel poder eu assistir na officina, sendo assim que os auctores de liuros no tempo da impressãõ nunca dellas se ouuerão de apartar: ou por demasiadamente confiado nos officiais que trabalhauão, ou por se não querer atrazar no tempo, gastandoo noutras obras em que tambem se occupaua naquella occasiãõ, verificandose nelle aquella tão repetida, & verdadeira sentença, *Pluribus intentus minor est in singula sensus.*

De hum deuoto em louuor do Auçtor.

Com sutileza de olhos, & talento  
Aguia, (Ioão) pareceis & Euangelista,  
Que penetrando o peito do psalmista  
Dais do que elle tocou, conhecimento:  
Sciencia, perfeição, & entendimento,  
Mostrais Ioão, nesta primeira vista  
Dando aos que cõtra vos formão cõquista  
Doçtrina, admiração, & abatimento.  
E se o mundo occultò com torpe efeito,  
As vossas letras, & saber profundo,  
As pedras cantarão vossos louuores:  
E pois tais mostras dais de tal sujeito  
Minha pena vos deixa ao mesmo mundo.  
Digno de outros hyperboles maiores.



# A O I L L V S T R I S S I M O S E

NHOR DOM LOPO D'AZEVEDO

Almirante dos Reynos de Portugal, Clauero do  
Mestrado Dáuis, Commédador & Alcaide

Mor de Iuromenha, &c.



Eneroso Senhor; são mui conhecidas as obrigações, que a Religião Seraphica de nosso Padre S. Francisco tem a V. S. que fazendo officio de Abrahão, reconhece a Deos em qualquer frade que vè, desta sagrada Ordem, recebendo à todos, & esmollandoos com hum animo tão Catholico, & charitativo, qual por estremado se louua naquelle sancto Patriarcha como o nota o Spirito sancto no cap. 18, do Genesis. *Apparuerunt ei tres viri, quos cum vidisset cucurrit in occursum eorum de ostio tabernaculi, & dixit, Domine ne transeas seruum tuum, sed offeram pauxillum aque, ponamque buccellam panis, & lauate pedes vestros, & requiescite;* termo vsado de V. S. com todos os Religiosos de nosso Padre S. Francisco. Gen. 6. 18.

As particulares merces que V. S. me tem feito, & das quaes viuo, os que me conhecem sabem, que pera caberem na limitação de meu sojeito, lhe deu e procurou çapacidade

## Dedicatoria.

Seneca lib.  
2. de bene-  
ficijs c. 7.

Tertul. c.  
XI. do apo-  
logetico.  
Psal. 72.

pera as poder receber, imitando a Deos que dà juntamente beneficios, & capacidade pera os sustentar; & supposto que Seneca diz no liuro 2. de beneficijs cap. 7. & 32. que não basta so o animo agradecido, pera satisfazeremos o que de- uemos, mas que se lhe hão de seguir obras & seruiços: *Qui accepit beneficium, licet animo benignissimo acceperit, non dum consummauit officium suum, restat enim pars reddendi.* Nesta offerta mostro o animo, & em a V. S. receber dou a obra & seruiço, pois sey que o que de nos quer, & com que se obriga, saõ as merces que nos faz, & sendo obras suas as té, & aceita como se forão grandes seruiços que lhe fizemos, & com que o obrigamos. Tertulliano antiquissimo, & grauissimo auctor no capitolo vndecimo do Apologetico diz que muitos adorarão por Deoses aquelles de quem receberão boas obras merces & beneficios; *Multi ut ingrati- tudinem effugerent, diuinitatem attribuebant ijs, a quibus de- uinãti erant beneficijs.* E supposto que estes erão mais agra- decidos do que a razão dita, eu sempre respeitarei a pessoa de V. S. não por Deos, que foy o erro daquelles & impia te- meridade, que não pode caber em peito Christão, ou que tenha lume da rezaõ; mas por hum imitador de Deos, cuja natureza he a todos se comunicar, & bem fazer.

Ponho no frontespicio do liuro as Aguias & leoés armas de V. S. & de sua illustrissima casa, & familia, peraque a sombra dellas me defenda dos nescios maldizentes, & as- temão os murmuradores, sobre enuejosos, mal inclinados; mas quem escaparà de lingoas, que saõ menos piadosas, que furioso, & voraz fogo que tudo abraza? & se o Ceo não es- capou, *Posuerunt in celum os suum,* Psalm. 72. como lhe fu- giremos? ou de que nos espantamos? porventura ha o mun- do de desdizer de quem he? não: pois fallem, q̄ os maos quã- do vos desacreditão, & encontrão, vos leuantão: & quando murmurão vos louuão. Rodeo, prendo, ato, cerco, & cinjo as armas de V. S. com os cordoens de nosso Padre S. Fran- cisco

## Dedicatoria.

cisco, que são as cordas da pobreza; porque o melhor muro de defensão, & o cingimêto, ou cinto verdadeiramente real he o cordão de nosso Padre S. Francisco, & a firmeza dos imperios dos Príncipes, & grandes, a estabilidade de suas casas, & familias, he o estarê atados & ligados com a deuação desta Seraphica religião: & que me diz a mim, que não poderei explicar neste sentido o verso de Iob, *Et Reges in solio collocant in perpetuum, & illi eriguntur, & si fuerint in catenis & vinciantur funibus paupertatis*, Iob cap. 36. da firmeza, estabilidade, & perpetuidade dos estados, & familias, & comunicação de grandeza, que dá a deuação com que os Príncipes & mais pessoas se mostrão ligados & presos como em fortes cadeas com as cordas, ou cordões de N. P. S. Francisco, & com a pobreza desta religião sagrada. Este foy o pensamento do serenissimo Rey dom Afonso Quinto de Portugal, por excellência o Africano, na empreza que tirou do rodizio, rodeando, cercando, & atando com o cordão de de N. P. S. Francisco, o que se vé em o Conuento de S. Antonio de Varatojo de nossa Prouincia que elle edificou, nos tectos de toda o casa: nos ornamentos, frontaes, casulas, & inda nos panos de raz de seu seruiço q̄ lhe deixou. E nosso P. S. Francisco se bem não por estas palauras, por outras semelhantes nos deixou dito tiuera por reuelação acerca dos deuotos de sua Ordem, a melhoria & augmento, em hũs & outros bens, nos da graça, & corporaes & temporaes: & q̄ os indeuotos & perseguidores teriam grãdes açoutes, infirmitades, & tragicos successos, o q̄ anda escrito nas Chronicas de nossa Religião na 1. parte liuro 10. c. 26. dos priuilegios declarados pollo Anjo a S. Francisco. Entre outras propriedades muy sabidas da Agua & leão, he ser aquella das aues a mais temida, & este dos animaes o mais respeitado & real: quanto o forão os Auôs de V. S. sendo Capitaens geraes de Tangere, onde valerosamente, & com gloriosas victorias desbaratarão o impeto dos barbaros Mouros Africanos,

## Dedicatoria.

canos, sendo as Aguias, & Leoés terror & espanto de toda Mauritania, he cousa muito sabida, & notoria.

A nobreza  
humana se  
reduz a  
duas rai-  
zes & fon-  
tes,

E pera que demos hũa breue relação desta casa, quanto o soffrem os estreitos limites duma dedicatoria apanhada; supponho primeiro, que toda a nobreza humana se reduz a duas fontes, ou raizes. A primeira proceder de caza, & sangue Real. A segunda a antiguidade de Avos nobres & valerosos feitos, & sendo verdade como he, que todas as casas, & familias illustres deste nosso Portugal tocão nos ramos da Arvore real, por todas estarem ligadas neste Reyno huãs com outras, em parentesco, & como da caza Real firaõ algũas dellas, que se tem aparentado com todas as mais familias illustres, desta nossa Lusitania, clarifica que sendo hũa destas illustres cazas, a dos Almirantes, tão liguada em estreito & sabido parentesco com todas, que não ha que duuidar de tocar na clarissima agoa da fonte do Real sangue, & descendencia.

Dom Pe-  
dro filho  
del Rey  
dom Di-  
niz Chro-  
nista da  
nobreza  
Lusitana

A segunda raiz, da antiguidade, & inclitas proezas dos Avos, & maiores de V. S. irei breuemente mostrando, & he assi que mais antiga he a illustre familia dos Azeuedos em Lusitania, do que este Reyno tiuesse, & possuisse a dignidade Real, o que iremos mostrando: Tradição antiga he, trazer a familia dos Azeuedos sua origem dos Emperadores de Alemanha; o que manifestaõ suas armas, que saõ as Aguias do Imperio, & por esta rezão Ioão Rodrigues de Saa nas trouas que fez as armas dalgũas linhages de Portugal, falando dos Azeuedos, diz, *Agua Imperial, trouxerão dalla Alemanha, os Azeuedos a Hespanha.* Porém tragamos em proua Chronicas de irrefraguel auctoridade. O Conde dom Pedro filho del Rey dom Diniz fez hum liuro, que está na torre do Tombo do Reyno no Castello desta Cidade de Lisboa; a quem a nobreza de Portugal deve muito, por ser principe tão curioso, como fiel investigador de seu principio, & origem, o que com grande verdade, & diligencia deixou em viua memoria nos seus escriptos



## Dedicatória.

escriptos relatando, & descobrindo a fonte das linhagēs nobres destes Reynos, & muitas das de Hespanha.

*Principio da linhagē dos Azeuedos.* No titulo 4o. da principio este Principe, a quem a nobreza de Lusitania, teue por Chronista a esta linhagem dos Azeuedos em dom Arnaldo de Bayam, a quem em latina chamão alguns, *Arnaulfus*, este dom Arnaldo foi estrangeiro, & veio de Alemanha a servir a Deos nas guerras contra Mouros, como então costumauão a vir grandes senhores pera restaurar as terras de Espanha, que os Mouros tinham occupado: & que fosse de geraçãõ real, & imperial, se pode entender, pois estando em terras estranhas, foi nellas grande senhor, mui herdado, & respeitado, & seus descendentes, & ja pode ser que o fosse por parente, & couza do Cõde dom Henrique, pay del Rey dom Afonso Henriques, que tambem era estrangeiro, & de sangue real vindo com o mesmo intento, & fim, o que agora não quero definir, nem resolver. Foi dom Arnaldo senhor de Bayam jntto ao douro, & nestes confins fundou o mosteiro de Arnoya, o qual tomou o nome de seu fundador: diz o Conde dom Pedro, que o dito don Arnaldo foi casado com dona Hufo, e teue della a dom Gozendo Araldes, & dom Guido Araldes; dom Gozendo Araldes succedeo a seu pay no senhorio de Bayam, & o lugar onde tinha o seu paço, & morada se chama iada hoje a hõra de Gozende por auer tomado o nome de seu primeiro fudador dõ Gozêdo, & em tempo del Rey dom Diniz se aueriguou, que a ditta honra de Gozende, era honrada de longue, & que era de filhos dalgo, como consta das inquirições das honras da Beira, & a lem douro que estaõ na Torre do Tombo folio 101. & sendo as ditas inquirições tiradas ha trezentos annos pouco mais, antes que menos, a dita honra vinha de muito atras, porque dom Gozende seu primeiro fundador foi antes del Rey dõ Afonso Henriques como logo diremos esta

## Dedicatória.

honra de Gozende tem inda oje o mesmo privilegio de honrra, & a possui dom Ioaõ de Castro senhor de Pennella & Rerís, porque por outras vias descende dos filhos Dalgo cuja ella foi.

A pontase  
a rezão  
porque nos  
tempos an-  
tigos toma-  
vão os fi-  
lhos por so-  
nome o no-  
me do pay

De dom Gozende Araldes, diz o Conde dom Pedro, que nasceo dom Egas Gozende (que naquelles tempos dourados os grandes senhores tomavaõ por sobre nome, o nome do pay; pera lhe não sair da memoria, nem suas virtudes, & proesas, & assi el Rey dom Afonso, se chamou Henriques, por o Conde seu pay se chamar Henrique) a que chamarão de riba do Douro, & de Bayam, delle ha taõbem noticia em hum liuro velho de foraes que anda na torre do Tombo, às folhas 57. em hum foral que o Conde dom Henrique, & a Rainha dona Tareja sua mulher, deraõ a Villa de Relatana na era de 1149. no qual foral confirmaraõ os maiores senhores, como entaõ era costume confirmarem nas doaçoes dos Reys, & como o dito Conde dom Henrique, era senhor das terras que entaõ possuia Portugal, confirmaraõ neste foral que elle deu õs maiores senhores da sua corte & senhorio, & hum delles foi este dom Egas Gozende, & assinou assi Egas Gozende, continens Bayam; donde se ve que era senhor de Bayam, & senhor dos grandes de Portugal, & a muita antiguidade desta caza & familia; pois como disse mostraria, este senhor foi antes del Rey dom Afonso Henriques em tempo de seu pay o Conde dom Henrique, & pelo conseguinte antes de Portugal ser Reyno. No mesmo liuro dos foraes velho se mostra ser o dito dom Egas Gozende tamanho senhor, que elle por si proprio deu foral a Villa de Sernaõ-celhe, & começa no dito foral assi: *Ego Egas Gozendi, vna cum filijs & filiabus meis &c.*

Este Egas Gozende diz o Conde dom Pedro, que cazou com dom Vscõ Viegas filha de Egas Hermiges o brauo, & teue

## Dedicatoria.

teue della dous filhos, o primeiro se chamou Hermigio Viegas donde descenderaõ os de Bayam, & os de Resende. O segundo se chamou Godinho Viegas do qual descendem os de Azeuedo; este Godinho Viegas, diz o Conde no titulo 52. que cazou com dona Maria Soares filha de Sueiro Guedes, o que fundou o Mosteiro da Varzea, & della teue a Payo Godins. De dom Payo Godins nasceo hum filho legitimo chamado dom Pero Mendes Dazeuedo, que o foi o primeiro em quem se acha este appellido, & tomouo por viuer entre Douro & Minho no paço de Azeuedo. De dom Pero Mendes Dazeuedo, escreue o Conde dom Pedro, no titulo 21. que se achou na tomada de Seuilha com el Rey dom Fernando de Castella, onde foi por se mostrar nas armas, como foraõ outros Portugueses, & o dom Pero Mendes Dazeuedo, & seu sogro dom Rodrigo Frojás juntamente com o Prior do Hospital tiuerão huã grande briga com huã cila-da de Mouros, onde o fizerão taõ esforçadamente, que o Infante dom Afonso que vio a peleja, sem lhes poder acudir por se meter hum rio no meio, contaua despois a el Rey seu pay, que nunca taes caualeiros vira & que os comparaua aos doze Pares, & o Conde dom Pedro contando este cazo diz estas palauras que por serem no Portugues antiguo, as quiz por aqui: E dom Pero Mendes foi mui mal chagado, por par de morte, como a quel que fez mui grandes feitos na quel dia por las mãos ca elle era de mui graõ coração, & auenturado em todos os misteres.

Cazou dom Pero Mendes Dazeuedo com dona Velhaquilha Rodrigues filha de dom Rodrigo Frojás Conde de Transtamar, & della teue entre outros filhos à Soeiro Pires Dazeuedo, & Fernão Pires Dazeuedo, este segundo filho Fernão Pires Dazeuedo diz o Conde dom Pedro que foi cazado em Toledo, & que teue filhos, dos quais descendem muitos dos Azeuedos que oje ha em Castella, & dos

## Dedicatoria.

Os Oliuei  
ras forão  
Alcaides  
mores De-  
uora.

quais era Pedraires Dazeuedo que por certos homifios, que em Castella teue se a colheo pera Portugal em tempo del Rey dom Duarte, o qual Pedraires Dazeuedo foi cazado com Luiza Doliueira, os quais Oliueiras em tempo del Rey dom Ioaõ o primeiro erão Alcaides mores Deuora & parentes da Rainha dona Lianor Telles, mas porque pera nosso intento nos não seruem, por hora baste ficar isto nelles notado pola liança que tiueraõ com os Azeuedos, onde se foi taõbem dilatando o appellido dos Azeuedos em mui larga descendencia, & successores. E tornemos ao primeiro filho de dom Pero Mendes Dazeuedo chamado Soeiro Pires Dazeuedo; cazou com dona Constança Afonso Gatta, filha de Afonso Pires Gatto, & teue della a Payo Soares de Azeuedo como o escreue o Conde dom Pedro titulo 52.

Gonçallo  
Gomes Da  
zeuedo Al-  
feres mór  
del Rey  
dom Afon-  
soo quarto

Payo Soares Dazeuedo foi cazado com Tareja Gomes Correa, deste matrimonio nasceo entre outros filhos Gomes Paes de Azeuedo, Gomes Paes de Azeuedo cazou com dona Constança Rodrigues de Vasconcellos, filha de Rodrigo Anes de Vasconcellos de antiquissima linhagem, & diz o Conde dom Pedro no titulo 30. que teue della entre outros filhos, a Gonçallo Gomes Dazeuedo; este Gonçallo Gomes Dazeuedo foi Alferes mór del Rey dom Afonso o quarto, & com elle se achou na batalha do salado, & foi sepultado em hũa fermosa sepultura na Igreja antiga de São Vicente de fora de Lisboa de Conegos Regulares, que me amim criaraõ, & ensinaraõ, cujo habito professei por alguns annos, no qual Mosteiro, se ve aperfeiçaõ religiosa em seu ponto, como nos mais de sua Sagrada Congregaçaõ, & ordem florente & esclarecida em virtudes, em sciencias, & em sojeitos: tinha na sepultura esculpido hum escudo, & nelle as armas dos Azeuedos, que erão as Aguias Imperiais, sem mais algũa outra mistura porque os Leoens que tem hoje com ellas os Almirantes, se lhe acrescëntaraõ, por liança  
de

## Dedicatoria.

Os Leões  
no escudo  
dos Azeue  
dos selbe a  
crescenta-  
ção pola li  
ança e mi  
flura que  
tiuerão cõ  
os Castelos  
brancos.

de sangue, com que se a juntaraõ aos Castelos brancos) neste escudo tinha atreuessada hũa espada esculpida na pedra & nelle hũa Aguia; tinha outro escudo alitaõbem, & nelle outra Aguia com hũa bandeira parece que por insignia de Alferes mór; esta sepultura com todas estas antigualhas se derrubou, & quebrou, quando se derrubou a Igreja velha de São Vicente, & perderenisse estas, & outras semelhantes escrituras mudas & Annaes, (assi lhe chamo) que nos daõ noticia das cousas antiguas e dos tempos atrazados importantes muitas vezes, he descaido dos herdeiros, parentes, & successores, que não acodem, ao impedir, & as conseruar.

Este Gonçallo Gomes Dazeuedo teue estes filhos legitimos, Ruy Gomes Dazeuedo, & dona Lianor Gomes Dazeuedo mulher de Misè Bertholameu Paçanha Capitão valeroso, & estrangeiro que entaõ era Almirante deste Reino, e já em tempo taõ antiguo cazar hũa senhora desta casa com o Almirante, parece foi como presagio de vir despois esta dignidade a ser dos Azeuedos como hoje he, teue o dito Gonçallo Gomes Dazeuedo mais duas filhas hũa chamada dona Tareja Correa primeira mulher de Vasco Martins de Mello Alcaide mór Deuora, a outra dona Maria Gomes Dazeuedo mulher de Ioão Lourenço Escolla.

os Azeue  
dos  
Alcaides  
mores Da  
lenquer.

Ruy Gomes Dazeuedo filho de Gonçallo Gomes Dazeuedo, Alcaide mor Dalenquer, teue legitimo a Gonçallo Gomes Dazeuedo: Gonçallo Gomes Dazeuedo filho deste Ruy Gomes Dazeuedo foi taõbem Alcaide mór Dalenquer, & foi cazado com Isabel Vaz Paçanha filha de Lopo Vaz de Castelo branco Alcaide mór de Moura, & della teue a Ruy Gomes Dazeuedo que foi o mais velho de qual descendem muitos Azeuedos dos quais aqui se não trata por que delle não descenderão os Almirantes; se não do irmão segundo filho taõbem legitimo de Gonçallo Gomes Dazeuedo, chamado Lopo Vaz Dazeuedo.

Lopo

## Dedicatória.

Lopo Vaz de Azeuedo filho segūdo de Gōçalo Gomes Dazeuedo, & de dona Isabel Vaz paçanha de Castelobrãco teue o habito Dauiz, & foi clauero do dito Mestrado, & cōmédador das comédas de Coruche, & Iuromenha, foi Almirante destes Reynos, & o primeiro desta familia, & Capitão geral da cidade de Tangere em Africa; teue estes filhos a dom Antonio Dazeuedo, & dona Isabel Dazeuedo mulher de Luis Mendes de Valconcelos Deluas, & dona Maria de Azeuedo mulher primeira de Andre do Campo, senhor da Serra.

Dom Antonio de Azeuedo filho de Lopo Vas de Azeuedo, foi tambem Almirante destes Reynos, Clauero da ordem Dauis, Commendador de Iuromenha, &c. Casou com dona Isabel de Meneses filha de dom Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede de quem teue a dom Lopo de Azeuedo, dom Lopo de Azeuedo teue o Almirantado, Claueria, Commenda de Iuromenha, & o mais que o pay possuia, casou com hũa filha de Ioão Gonçalues da Camara Capitão da Ilha da Madeira, a qual senhora por parte de sua mãy era neta do Conde de Tarouca que foi Prior do Crato, & deste matrimonio nascerão dom Antonio de Azeuedo que foi Almirante, & succedeo ao pay, & morreo na batalha de Africa com el Rey dom Sebastião, & por ficar sem filhos, lhe succedeo o senhor dom Ioão de Azeuedo pay de V. S. seu segundo irmão de pay, & mãy, & ficou com o Almirantado; sendo Clauero Dauis, & com a Comenda de Iuromenha, & outra da ordem de Christo que antes possuia de São Pedro Deluas.

O senhor dom Ioão de Azeuedo Almirante destes Reynos Clauero do mestrado Dauis, commendador de Iuromenha, & S. Pedro Deluas, casou duas vezes, a primeira com dona Ioanna de Meneses filha de dom Pedro de Meneses

## Dedicatoria.

neses Conde de Cantanhede, & della ouue as senhoras Soror Lianor, & Soror Innes freiras no mosteiro de São João Destremòs, & a dona Bernarda de Menezes primeira mulher de dom Simão de Castro, filho de dom João de Castro senhor de Penella, & Reris. Segunda vez casou com a senhora dona Britis de Mendonça, cujo illustre sangue por estar tão fresco na memoria de todos, não refiro, da qual ouue a V. S. que hoje possui sua casa, commendas, dignidades, & o que mais he virtude, & valor: quiz por extenso relatar a descendencia de V. S. de pays a filhos, pera que vendo a virtude, o valor, & heroicos feitos de seus maiores, & progenitores os imitasse, & em sua lição se recreasse.

E de passagem noto que ha dado esta casa, & familia dos Azeuedos varões affinalados a Monarchia espanhola, como se vê em João Gonçalues de Azeuedo, que nos tempos del Rey dom Henrique de Castella o segundo, passou de Portugal a Castella, de quem descendem, & são quartos, ou quintos netos os Condes de Monte Rey, hoje grandes de Espanha, que pello appellido de Azeuedo, & C, uniga são bem conhecidos em Castella.

E de quanta estima fossem, & valor, os auos de V. S. pera com os Reys de Portugal, & quanta fosse a calidade de sua nobreza, & o valor de suas pessoas, se ve, pois lhes derão, como a fogeitos em quem assentaua bem; a dignidade de Almirantes destes Reynos, dignidade tão vnica, & de tanto preço, & estima, que com ella honrou a Raynha dona Lianor Telles mulher del Rey dom Fernando a hum irmão seu chamado dom João Afonso Telles, fazendoo Almirante deste Reyno, & sabese que sempre os Reys se acharão acompanhados dos Azeuedos, & na jornada de Africa dous sos em qué estaua cifrada esta casa ambos acompanharão ao serenissimo Rey dom Sebastião, estes foraõ

*Ha dado esta casa varões affinalados a Espanha.*

*Com a dignidade de Almirante hõro a Raynha dona Lianor Telles a hum irmão.*

o Al-

## *Dedicatória.*

O Almirante dom Antonio, & o senhor dom João de Azevedo seu irmão pay de V. S. que o melhor de seus annos tinha gastado em valerosas proezas naquellas partes Africanas. Rematando digo, que o melhor do Reyno está ligado com V. S. cuja casa nunca deu queda, pois sempre por linha masculina, de dom Arnaldo, até V. S. por tantos annos, antes deste Reyno e ser, & por tanta variedade de tempos, forão succedendo filhos machos a pais, cousa em poucas familias vistas, as quais se variarão, da linha masculina a feminina: por faltarem filhos varões na successão. Guarde Deos por muitos annos a pessoa de V. S. esmaltando, o valor, pontualidade, & virtude, na larga descendencia, que os criados de V. S. lhe deseamos, pera estabilidade de sua casa na qual se va profeguindo, a muita Christandade, & religião em que em toda a variedade dos tempos se esmerou. São Francisco denxobregasa 24. de Junho de 626.

*Orador, & capelão de V. S.*

**Fr. João Cardoso.**

---

*Argumento*



## Argumento da obra, & prologo ao Leitor.



Vendo descreuer alguns discursos morais sobre o Psalmo, In exitu Israel de Egypto, &c. Quix logo no principio aduertir, que tambem não era nosso intento explicar o literal, mas que do sentido mistico ou spiritual nos auíamos de aproueitar (tocando somente a letra) pera sobre elle fundar a doutrina que se auia de escreuer.

Sabida cousa he, & como tal não me detenho aprouar esta verdade, que David compos cento, & cincoenta Psalms, dos quais hum he o nosso, In exitu Israel de Egypto, Em todos propheticizou grandes, & diuinos misterios: a saber: a eterna geração do filho procedente do Padre Eterno: a processão do Espirito Santo do pay, & do filho: a temporal encarnação do verbo Eterno: a morte, & paixão de Christo Nosso Redemptor; sua gloriosa resurreição: sua admiravel ascensão: a conuersão, a sce do povo gentilico: nossa futura glorificação, & finalmente o progresso da Igreja militante, & por modo tão sobido, & maravilhoso decantou estes misterios que em algũs parece mais historia euangelica que prophecia.

Neste Psalmo que em lugar, & numero he o centesimo decimo tertio não achamos titolo algum, pelo que aos Hebreos pareceo que não era distincto do Psalmo cento, & doze, que começa laudata pueri Dominũ, &c. He porem manifesto erro, assim porque a materia delle he especial, & distincta como porque S. Hieronimo, & com elle todos os catholicos o tem por diuerso, contando, pondoo, & numerandoo em ordem cento, & treze, & ainda que se lhe não explique titolo, colligese manifestamente ser Alleluatico, como lhe chama Iacobo de Valencia porque Alleluia não se poem se não nos Psalms, nos quais se contão beneficios que Deos nos fez, & esta palaura Alleluia diz louvor em comemoração de beneficios recebidos.

Erro dos Hebreos é não terem o Psalmo In exitu Israel por distincto do Psalmo 112.

Alleluia não se poe se não nos Psalms, nos quais se contão bene-

Este ficios que Deos fez

## Prologo ao Leitor.

Este Psalmo he hum dos que David compoz pera louvar a Deos, a propriando & accomodando a festa da dedicacão do tabernaculo, & templo. O intento de David he dar as diuidas, & nunca bem pagas graças, & louvores a Deos por se lembrar ao mundo & do miseraueb estado dos homens, remidos, & libertados do diabolico cativeiro, & jugo tyrantico do diabo por Christo seu unigenito filho, que juntamente os vai guiando, & encaminhando na arriscada jornada da vida fazendo na Naõ da Igreja officio de Piloto diuino ate os por com segurança ao porto da celestial Sion, o que tudo vio em espirito, & propheticamente, tomando motiuo da liberdade q̄ Deos deu ao pouo Israelitico, tirando por mão de Moyses do cativeiro do Egypto, & libertandoos do duro, & grave imperio de Pharaõ Rey tyrão: cuja historia, cativeiro, liberdade, caminho arriscado pelo deserto, milagres, & maravilhas de Deos ate os por na terra prometida cõta o Espirito Sancto em todo o liuro do Exodo, fazendo officio de Capitão, & guia o mesmo Moyses por aquella desponhada, & perigosa terra do deserto, ainda que Iesue figura de Christo lesu foi o que meteo ao pouo de posse da terra da promissão

E assi o Propheta sancto, & reconhecido Rey, o que misteriosamente trata neste Psalmo cento, & treze conforme o ponderou aoutamente Iacobo de Valencia cujo parecer, & exposicãõ vou seguindo, he dar graças a Deos, & reconhecer a Christo o notable beneficio, & mercede que fez aos homens em os remir com o preço infinito de seu sangue precioso, dando a vida pola nosa na aruore da Cruz sanctissima gerãdo nos em filhos seus elegendoos em pouo seu, & herança sua: donde podemos collegir que os Christãos são os filhos, & descendencia de Abraham, Iacob, & Isaac, não segundo a carne, mas segundo a repromissão: pera o que auemos de aduertir que a geração de Abraham, Israel, & David teue dous respeitoos, hum a geração, & successão carnal: outro a Christo prometido naquella geração, em Christo se acabou & terminou a geração carnal, & ficou a geração segundo a repromissão, & porque Christo não gerou filhos carnaes mas regenerou a geração.

filhos

A geração  
de Abraham  
Israel, &  
David teue  
dous respei  
tos, hum a  
geração &  
successão  
carnal: ou  
tro a Chris  
to. prometi  
do naquel  
la geração.

## Prologo ao Leitor.

filhos espirituais, esta he a rezão porque todo o povo Christão regenerado por Christo se chama geração, & descendencia de Abrahamo segundo a repromissão, & espirito, & não segundo a carne, descendendo de Christo gerados na Cruz por seu sangue sacratissimo, por sua morte, & paixão.

E como Iacob gerou doze filhos que forão os doze patriarchas dos quais se multiplicou toda o povo de Israel, & a antiga Sinagoga, assim Christo gerou spiritualmente doze filhos que forão os doze Apostolos dos quais foi regenerado, criado & doutrinado & instruido o povo Christão, & a noua Catholica Apostolica Igreja Romana: delles se entende o verso do Psalmo 44. *Pro patribus tuis nati sunt tibi filij constitues eos principes super omnem terram: Que os Apostolos auião de ser, & succeder em fundamento, & principes da Igreja regenerando na fee a todo o povo Christão, assim como os doze patriarchas gerarão o povo de Israel.*

Psalm. 44.

A Igreja se chama, Semen Abrahamæ, segundo a repromissão & espirito, & esta he aquella geração da qual neste sentido se diz Genes. 15. *Suspice cælum, & numera stellas si potes sic erit semen tuum; pola grande ditatação, & innumeraveis ficis que auia dauer na Igreja filhos de Christo gerados na cruz por sua morte, & paixão. Nestes filhos comprio Deos a promessa de Dauid Psalm. 88. Semel iuravi in sancto meo si Dauid mentiar, semen eius in eternum manebit, E a rezão de estar comprida a promessa he, porque a Igreja Catholica he eterna em quanto se continua com a triumphante, & assim os cidadãos de esta cidade a Igreja Militante se chamão, Ciues sanctorum, & domestici Dei Ephes. cap. 2. Porque ja pertencem a cidade sancta de Hyerusalem celestial, & podemos dizer que, conuersatio nostra in cælis est. Donde entendo que a Igreja se chama, Domus Dauid, Regnum Dauid, & sedes Dauid, neste sentido.*

Genes. 15.

Psalm. 88.

A Igreja

Catholica

he eterna

em quanto

se continua

com a triu-

phante

Neste Psalmo & em todos os mais, o cuidado, a vigilancia, & desuello do Propheta Rey, era meditar na ley de Deos de dia

& de

## Prologo ao Leitor.

24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100

É de noite, & em todas as horas, considerando as maravilhas do altíssimo prescrutando os profundos misterios da sagrada Scriptura contemplando frequentemente os preceitos da ley entre os quais era o da ceia do cordeiro paschoal Exod. 12. & leuado do espirito prophetico, via como Christo prometido na ley auia de ser pera nosa remedio sacrificado no altar da Cruz, & com seu sangue todos auia de ser remedos, resgatados, & libertados do tyrânico jugo, & duro imperio do diabo, peccado, & morte eterna; preuia mais todo o misterio da futura redempção, & contemplando o preceito, de pane azimo comedendo, preuiu como Christo auia de instituir o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia em memoria de sua paixão, no qual Sacramento sua paixão continuamente auia de ser representada: & que este prodigioso beneficio, & admiravel Sacramento auia de durar ate o fim do mundo na Igreja, & como o Mãna foi viatico a te a entrada da terra da promissão aos filhos de Israel se nos auia de dar por viatico este diuino Sacramento pera q̄ confortados, & deste diuino manjar fortalecidos, & ajudados com grandes augmentos de graça entrassemos na terra dos viuentes, & possuíssemos a gloria. Vio mais outros muitos misterios o que tudo o fez romper em cânticos, & louvores a seu Deus, hum dos quacs he este Psalmo cento, & treze. Recebidas estas aduertencias por discursas morras trataremos nelle dos meios, & caminhos por onde com segurança se vai a gloria, & se possue a bemaventurança eterna.

DISCUR-



## DISCVRSO I.

## VERSO I.

*In exitu Israel de Ægypto domus Iacob  
de populo barbaro.*

Na saída de Israel de Egypto, a casa de Iacob  
do pouo barbaro.

## CAP. I. §. I.

*Que o reconhecimento dos beneficios de Deos nos granjea  
nouas merces, & prepara os animos para guardar  
a ley de Deos.*

**R**A TA o Sancto  
Propheta da mer-  
cê que Deos fez ao  
pouo Israelitico ti-  
randoo por mão  
de Moyfes do catiueiro do Egy-  
pto, & tyrânico iniquo de Pha-  
rao R-y inimigo do pouo de  
Deos; quer dizer a letra na sai-  
da de Israel de Egypto, a casa de  
Israel do pouo barbaro, como  
se differa, Psalmos das proefas,  
façanhas, marauilhas, & mila-  
gres que obrou Deos com os fi-  
lhos de Israel, & casa de Iacob,  
quando os tirou do poder do po-

uo barbaro do Egypto: ella gē-  
te hūas vezes se chama Israel,  
outras Iacob, porque os doze tri-  
bus vierão de hum sancto Pa-  
triarcha deste nome o qual se  
chamou tambem Israel, que se  
interpreta entendimento, ou  
varão que vê a Deos, ou princi-  
pe com Deos, ou sorte derigido  
de Deos, o qual nome lhe pôs o  
Anjo em figura de Deos, quan-  
do a tornada, ou volta que fez  
Iacob com seus filhos, & mo-  
lheres da casa de Labão seu so-  
gro, lutou com elle hūa noite  
como se diz no Genesis cap. 30.

## Jornada dalma

& ao amanhecer lhe disse o Anjo: daqui por diante teu nome será Israel, que quem com Deos se ha mostrado forte, quanto mais com os homens: não quero aqui tratar se foi o mesmo Deos, & se em figura humana o que lutou com Iacob, porque nosso intento he somente ir moralizando o Texto, sem trataremos as questões, & duvidas semelhantes que se podião offerrecer: destes dous nomes Iacob, & Israel vsa aqui o texto; & pode ser que poem primeiro em lugar o que foi derradeiro em tempo, como he o de Israel, para dar a entender que são mais de estimar os nomes que Deos dá, que os que dão os homens, & os doês de graça, que os de natureza, & assim nomea ao povo de Deos primeiro por filho de Israel que de Iacob. *In exitu Israel de Egypto, &c.* Chama tambem ao povo de Egypto barbaro, não somente por ser fero em seus costumes, & idolatra em profissão, mas porque como aqui comumente dizem os expoziutores, todas as nações, & povos tirando o Hebreu, Grego, & Latino se chamão barbaros.

E mysteriosamente trata o Propheta da venturosa liberdade dalma remida por Christo, & resgatada com seu sangue. Nomea o Espiritu Sancto neste verso duas vezes a esta gente libertada; na primeira lhe dá o

nome de Israel, na segunda o de casa, & familia de Iacob, que he o mesmo; esta repetição de palavras não carece de mysterio, pois este em todas as da sagrada Scriptura se acha muy profudo. Quisnos esperar o Espirito S. o entendimêto, & auuiar a memoria na lembrança deste grande beneficio, & merce, para que na lembrança della refrescando, & recreando a memoria em sua consideração, granjeassemos a graça de Deos, & outras mayores: quiz que representassemos no entendimento a calidade do beneficio, & os sogeitos, & pessoas a quem se fez: da consideração, & reconhecimêto do beneficio trataremos neste paragrafo: dos sogeitos, & pessoas a quem se fez no seguinte.

Fundemos as prouas desta materia numa lição breue, & compendioza que nos deixou S. Ambrosio lib. 8. in Luc. cap. 17. *Agnoscenda gratia, diz elle, sed non ignoranda natura.* Então serão 17. melhor agradecidos beneficios de Deos, quando melhor conhecidos os sogeitos que os recebem na consideração do pouco que em si são, & nada que de si tem.

Quanto a primeira parte da auctoridade explica S. Bernardo sermon. 3. in Cant. no sentido moral aquellas palavras do Ecclesiast. cap. 1. *Ad locum vnde in cant. exeunt flumina reuertuntur vt iterum fluant, cap. 1.*

*Os nomes que Deos dá são de maior estima que os que dão os homẽs, & os doês de graça, que os de natureza.*

*Lembrança da merce grangeada graça de Deos.*

*S. Ambr. lib. 8. in Luc. cap. 17.*

*S. Bern.*

*serm. 3.*

*Ecclesiast. cap. 1.*

*Ad locum vnde in cant.*

*exeunt flumina reuertuntur vt iterum fluant, cap. 1.*

fluant, ao lugar d'onde emanarão, & tiverão seu principio os rios, a esse voltão, tornando-se nelle a recolher, & dahi com hum continuado circulo tornam a sayr & nascer: mas que necessidade tem o mar das agoas que de si tem despedido, pelos occultos meatos da terra, brotando em fontes & rios? pera que nesta volta tornando as agoas ao mar donde sahirão, a mesma natureza mudamente nos pregasse o modo como auíamos de receber de Deos as agoas preciosas de suas merces, e beneficios, agradecendoos de tal modo, que no seruiço de Deos ao principio donde procederão, auião com hum gracioso & reconhecido circulo de voltar donde tornarião a sayr com auentejadas enchêtes essas merces: as palavras de São Bernardo sam estas: *Quia si copia aquarum secretis subterraneisque recursibus incessanter aquora repetunt, vt inde rursus ad usus vniuersos nostros ingi, & infatigabili erumpant obsequia; cur non etiam spirituales riuu, vt arua mentium rigare non desinant prop io fonti, sine fraude, & sine intermissione reddantur? ad locum vnde exeunt reuertantur flumina gratiarum, vt iterum fluant, remittantur ad suum prius caeleste profuuium, quo uberius terra refundantur, quod dicit Apostolus I. Thes. salomonic. 5. in omnibus gratias agentes,*

Pedro David: Deos com grã.

de instancia, & aferroradas o raçoens, multiplicando continuamente rogos, e despedindo de seu peito profundos, e sentidos gemidos, sobre se ver liure de seus inimigos, e ficar com victoria de seus contrarios; alcançou de Deos o effeito desta petição, o que estimou em tanto, que no Psalm. 9. diz ellas palavras: *Qui exaltas me de portis mortis, vt annuntiem omnes laudes tuas;* que rezão aueria pera o santo Rey dizer que Deos o exaltara, lhe dera vida, & o liurara da morte pera annunciar, publicar, e manifestar seus louvores & grandezas? parecia posto em rezão que dissesse, o liurara pera que toda a vida o seruisse, e gastasse em obras a elle aceitas, ou pera ter occasião de ser bom a muitos, e acudir a todos, ou que lhe dera vida pera com sua prudencia, experiencia, valor e gouerno liurar o pouo de Israel das mãos dos inimigos de Deos? todas estas rezões são solidas e bẽ fundadas, a nosso intento he a que tocou S. Ioão Chrysofostomo naquelle Psalm. 9. *Quasi ad hoc, diz o santo Doutor, tantum beneficia acciperet, vt debitas Deo gratias decantaret, vt maioribus deinde beneficijs donaretur.* Quis David grangear de Deos novas e auantejadas merces: reconhece as primeiras pera receber as segundas.

He efficas motivo de se receberem essas auentejadas, o reconhe-

Psalm. 9.

S. Ioão Chrysof. sobre o psalm. 9.

Ad The salo. cap. 5.

## Discurso 1.

Efficaz  
modo de  
receber  
merces se-  
gundas be-  
o reconhe-  
cimento das  
primeiras.  
Gen. 6. 39.

conhecimento das primeiras, pelo bem que nos põem com Deos, inclinandonos a seu seruiço, & obseruancia de sua ley. Celebre, & mui repetido he o que aconteceu a Ioseph Genes. 39. com a desenuolta senhora que quiz pôr no do, & macular a pureza do casto mancebo, seruia o varonil Heroe de escravo em casa de seu senhor Potiphar, pois o comprara, & entre o seruiço de casa, & occupaçoens do gouerno della, de Deos hum sò momento se não esquecia, quilo a senhora persuadir, & ainda forçar a seu appetite desonesto a reposta com que a desenganou foi: *Ecce dominus meus omnibus mihi traditis ignorat quid habeat in domo sua, nec quidquam est, quod non in mea sit potestate quomodo ergo possum hoc malum facere?* Entre o bom trato que recebo de meu senhor, & vosso marido, o que mais estimo he a cõfiança com que me entregou tudo, & o que mais desejo he a sua honra, & vosso credito, como poderei logo cometer tal maldade, & traiçãõ? se Ioseph a reprehẽdera como preuaticadora das leys do matrimonio, & fidelidade q̃ deuia a seu marido, ou por ser aquella hũa offensa de Deos, mui escandalosa, & contra toda a justiça, & que por talo não queria offender, fazia o que deuia, porem dar por escuza a cõfiança que seu amo delle tinha, parece que se leuaua mais do respeito do

mundo que do que a Deos deuia? Ouui a Saõ Greg. lib. 30. *S. Greg. Moral cap. 9. Quia bona quae assecutus fuerat, repente memoria intulit, Noral. 6. malum quo se pulsabat euitit, & quia 9. praecepta gratia meminit, vim culpa eminentis infregit*: Lembrouse em continente dos beneficios, que recebera de seu amo, & de tal sorte o inclinaraõ a seu seruiço, & fidelidade, fortalecendolhe a consciencia contra o mal que o venceo: se sempre tinha seruido com amor, na repulsa da offensa deu claras mostras da fidelidade com que sempre o amara, & do temor que a Deos tinha.

Despois de tomada a cidade de Hai como se conta no liuro de Iosue cap. 8. & alcançada a victoria, não se occupou Iosue, *Iosue 6. 8.* nem seus soldados em dar repouso aos cançados membros, nem recreação aos debilitados corpos dos soldados pera aliuio do trabalho passado, nem trataraõ de comer, ou beber pera reparar a fome, & sede: que fizeram? inda não tinham bem alcançada a victoria, quando leuantando Iosue hum altar nelle, primeiramente sacrificou a Deos, mandando ler o liuro da ley, não ficando cousa nelle que não se explicasse: porem que cuidado, & diligencia he esta de Iosue em ler a ley ao pouo, logo que teue victoria? a homens cançados, & que estariam mais para o so-



no & descção, que pera a vigia & attenção da lição da ley de Deos? Cartusiano dà a rezão:

*Cartusian.* Nempe ut accepto a Deo beneficio cognoscerent, arctius, se ad praecepta, legē que Domini seruandam astringi, instruendo eos, & hortando ad fidem, & obedientiam praeceptorum: depois da victoria, lhes manda logo lér a ley, porque beneficios recebidos haõ de ser reconhecidos, & taes dão maiores forças, & preparam os animos pera a Deos aueremos de seruir, & obedecer, & assim nunca mais dispostos estiueraõ os soldados pera a ouir & guardar que quando victoriosos, porque no sacrificio q̄ fizeraõ a Deos se mostraraõ agradecidos: donde veio a dizer S. August. serm. 67. de tempore:

*S. Aug. Serm. 67. de temp.* Certum est quod si semper Dei beneficia, que nobis nullis praecedentibus meritis collata sunt, assidue cogitamus, peccata nostra nobis aut non dominantur aut si forte subreperint cito per penitentiam corriguntur. He conta certa, que se trouxeremos sempre na memoria os beneficios que de Deos recebemos por pura misericordia sua, sem merecimētos nossos, que nos ha Deos de allumiar o entendimento, & com auxilios de graça mouer de tal sorte, que façamos penitencia de nossos peccados: là disse o outro q̄ a recordação da merce & beneficio era purga da consciência.

Manda Iosue c. 4. aos Principes do exercito Israelitico que

cada hum, conforme o numero dos Tribus, leuasse a seus hombros húa pedra da madre do rio Iordão por onde passauão a pé enxuto: *Portate, diz, singuli, singulas lapides in humeris vestris iuxta numerum filiorum israel.* Mas pera que lhe manda leuar pedras aos hombros, nos quaes, & em cujas mãos melhor parecerião armas pera se defenderem & offenderem aos imigos se da outra parte do rio os esperassem? & quãeõ não ouesse imigos, pera passarem o rio melhor parecia irem leues, despejados, & expeditos? Dà a rezão Dyonis. Cartus. *Pro memoriali, diz, eorum, per quod admonentur reminisci beneficiorum Dei, quorum dum memoriam tenerent, non dubium, quin Dei praecepta diligentissime obseruarent.* Mandalhes leuãtar & leuar aquellas pedras pera lembrança do beneficio recebido de passarem o rio Iordão a pé enxuto, cuja memoria os fazia agradecidos no simbolo das pedras, & lhes daria forças, os incitaria, inclinaria, & leuaria a obseruancia da ley de hum Deos, que taes maravilhas obraua: se já não quiserdes, que as melhores armas com que podião offender, & defenderse de inimigos, eraõ as lembranças de merce taõ extraordinaria è prodigiosa recebida, em cujo testemunho por armas & arnezes de prouu vestião sobre suas costas aquellas pedras.

E acrescenta Iosepho lib. 5

A 3 antiquit.

Dyonisi.  
Cartus.

Reconhecimento de merces da forças.

As melhores armas offensiuas, & defensiuas são merces reconhecidas.

Ioseph. lib.  
5. antiq.  
c. 1.  
Das pe-  
dras que  
os princi-  
pes tira-  
rão do pro-  
fundo do  
rio teuan-  
doas a seus  
hombros  
fez Iosue  
o altar.

antiquit. c. 1. que das pedras que os principes do povo de Deos leuarão a seus hombros tirandoas do profundo do rio seco, fizera, & leuantara Iosue hum altar; para que entendesse o povo que nenhuma sacrificio era mais agradavel, & mais aceito a Deos, que offercerlhe, & sacrificarlhe a memoria do beneficio recebido; ou que o sacrificio que se lhe offerencia no altar, & ara do reconhecimento. Palavras de Iosepho: *Iosue ex lapidibus, quos singuli principes Tribuum tulerant de profundo Iordanis altare statuit, ut agnoscerent nullum gratius, aut acceptius Deo sacrificium, quam beneficij recordationem offerre.*

Arrição se  
a entrar  
em Sion os  
esquecidos  
de merces.

Iosue cap.  
24.

Deutoron.  
cap. 16.

Abulens.

He de tanta importancia esta lembrança que os que caminham a Deos, & querem entrar no sancto templo de Sion, sem a memoria de merces, & graças superiores recebidas se arriscão a entrar: achãose hũas palavras de grande difficuldade no cap. 24. de Iosue, diz ali o texto sancto. *Tulit Iosue lapidem prae grãdem posuitque eum subter quercum, quae erat in sanctuario Domini.* Fez duvida a muitos o estar este carvalho no sanctuario de Deos, sendo assim que Deos por sua ley tinha prohibido arvores no lugar de seu sacrificio como consta do cap. 16. do Deutoronom. *Non plantibus lucum, neque arborem, &c.* Abulens. responde que prohibia Deos que as plan-

taffem, mas não que deixassem de conseruar as ja plantadas, & que aquella estaua ali ja muito dantes, porem não lhe auemos de admittir sua rezão, porque Deos prohibia todo genero de aruore, & sua vezinhança no lugar dos sacrificios para se fogir toda a especie de idolatria, pois os gentios imolauão, & sacrificauão de baixo das arvores como se colige do Exod. cap. 34. Deutor. 7. & 16. 3. Reg. 14. & 4. Reg. 18. prohibindo Deos que junto de seu tabernaculo se não conseruasse aruore, para que entendessemos que não somente o peccado, mas a occasião delle auiamos de fogir: por onde tenho por mais certo o que Lyra diz de Rabbi Salamão q̄ esta voz Hebraea (*Aiath*) tem dous sentidos, & significações, hũa das quaes he *Quercum*; carvalho, & a outra *Limen*, que quer dizer entrada da porta: quando logo diz que pos a pedra *Subter quercum* he como se differa que a pos *Subter limen*, para que vissemos que sem memoria de beneficios recebidos symbolizados, & figurados na pedra que se pos a entrada do sanctuario, se arrisca a entrada da casa de Deos, este foi o parecer de hum engenhoso moderno em hũs escritos seus de mão dizendo assim. *Vt intelligant singuli vix ad Deum aditum cuique patere, quin prius accepti beneficij recordationem pramittat.* Que na verdade

Exod. cap.

34.

Deutoron.

cap. 7.

16.

3. Reg. 6.

14.

4. Reg.

cap. 18.

Lyra.

quercum

quercum

quercum

dade o esquecimento. ou lembrança do beneficio de Deos recebido, ou fecha, ou abre a porta da celestial Sion.

Estilo de gente virtuosa a temer, & recear esquecerse de beneficios de Deos recebidos.

He estilo de gente espiritual, & virtuosa andar tam reccosa de cair em este esquecimento, que nenhũa outra cousa mais teme, nem recea pelo perigo a que se lojeita. Aparece a Jacob aquella prodigiosa escada. Gene. 28. Anjos decendo, & sobindo, Deos encostado, & arri-mado no alto, & fim della, não podia mais desejar que o que ali se lhe manifestou, & o que Deos ali lhe prometeo, que foi a encarnação do Verbo Eterno de sua geração: *In semine tuo benedicentur omnes tribus terra. & ero custos, &c.* E logo diz o sagrado texto, que Jacob dissera: *Pauens quàm terribilis est locus iste:* de que temeis Jacob quando vos Deos faz tal mimo, vos mostra as riquezas de sua casa, os tesouros de sua gloria, os corte-soes de sua corte? quando vos promete hũa cousa tão superior a vosso desejo, como he a encarnação do Verbo Eterno de vossa geração, & quando finalmēte vos assegura tomandouos de brixo de sua protecção, & amparo. S. Ioaõ Chrysoft. homil. 64. in gen. dá a soluçõ a nosso intento dizendo assim: *Iustus propter magnam Dei misericordiam timuit ne forte tam multis a Deo acceptis beneficijs ingratum animum exhiberet; temeo o grande Pa-*

S. Ioaõ Chrysoft. homil. 64. in Gen.

triarcha que se pudesse esquecer daquelles beneficios, & merces que recebia, & receaua-se do perigo em que cahia, por isso diz: *Quam terribilis est locus iste.*

Soube Abrahão com o seu sobrinho Loth, & sua familia era leuada entre os mais despojos dos quatro Reys que vencerão aos cinco de Sodoma, & Guomorra, & as outras tres cidades circunuezinhas; sae Abraham ao caminho a estes quatro Reys com trezentos & dezoito homens criados seus, & aliados, mal armados que em fim erão pastores de gado; dalhe batalha venceos, desbarataos, tomalhe a preza, poem em liberdade seu sobrinho, & familia; victoria tam milagrosa, quanto se pode coligir de dar esta batalha hum particular homem com tam pouca, & mal armada gente, a quatro Reys com campo formado, victoriosos, com soldados exercitados, & de todo genero darmas muy providos. Ia eu li que no nosso Portugal o primeiro Rey delle dõ Affonso Henriques de gloriosa memoria, desbaratou no câpo de Ourique cinco Reys Mouros, mas em fim elle era Rey com soldados valerosos, & bem afortunados, quaes sempre forao os Lusitanos em suas gloriosas victorias, & conquistas, em fim leuaua gente luzida inda que pouca bem armada, & com tudo he certo

Portuguezes soldados valerosos.

que foi a vitória milagrosa: por-  
 rem que hum homem particu-  
 lar, & que não sabia mais que  
 pastorear seus gados, vencei-  
 se com seus criados, & gême de sua  
 obrigação a quatro Reys victo-  
 riosos, & insolentes; he victoria  
 alem de milagrosa prodigiosa,  
 & sem exemplo: depois desta  
 victoria apparece Deos a Abra-  
 haõ em visãõ Genes. 15. & disse-  
 lhe estas palauras. *Noli timere*  
*Abraham, ego protector tuus,* ali lé S.  
 Hier. do Hebreu, & com elle  
 Caetano: *Ego scutum tuum, siue cly-*  
*peus,* não temas que eu sou teu es-  
 cudo a quem quer parecera este  
 offerecimento, & promessa de  
 Deos fora de tempo, & occasiãõ;  
 se a fizera quando Abrahãõ hia  
 pera dar a batalha, animandoo:  
*Noli timere, ego scutum tuum,* que o  
 ajudaria, & defenderia, bẽ estava,  
 em seu lugar cabia, mas depois  
 da batalha alcançada, & elle vi-  
 ctorioso, & senhor do campo  
 rotos, & vencidos os inimigos a  
 que fim? em tẽpo a sezoado lhe  
 faz Deos a promessa, & quando  
 tem grande necessidade de sua  
 ajuda favor, & protecção diz Ru-  
 perto Abbade; porque nunca  
 Abrahãõ se sentio mais arrisca-  
 do, & necessitado de favor, que  
 recebendo este beneficio tão  
 prodigioso, & victoria tão mila-  
 grossa, se a ella se não mostrasse  
 reconhecido, & agradecido, &  
 em estado tão perigoso, & em  
 medo, & receio tão conhecido,  
 o anima Deos, lhe promete seu

favor, ajuda, & protecção pera o  
 segurar; *Noli timere, ego protector*  
*tuus,* pera que a prosperidade da  
 victoria o não sobraresse, como  
 mar tempestuoso, & inquieto:  
*Quia ingens,* diz Ruperto, *à Deo in*  
*debellandis copijs beneficium accepit,*  
*plus sibi timendum iudicavit, ubi plus*  
*favoris à Deo accepit, ac propterea Do-*  
*minus illi ait, noli timere ego protector*  
*tuus.*

Agora ficara entendida a re-  
 zaõ; porque alcançou nome de  
 valle de temor aquelle lugar  
 a onde Abrahãõ chegou depois  
 de receber o primeiro beneficio  
 de Deos Gen. 12. diz ali: *Pertran-*  
*sijt Abraham terram vsque ad vallem*  
*illustrem,* lêm algũs como nota  
 Caetano, *vsque ad vallem timoris;*  
 como se Abraham ahi come-  
 çasse a temer a onde começou  
 de Deos beneficios a receber.

O reconhecimento dos be-  
 neficios de Deos he hum suaue  
 jugo, & hũa carga leue que  
 nos aliuia de outra intoleravel,  
 & pesada. Com hũ mesmo feito  
 tirou Deos os Hebreos do po-  
 der dos Egyptios, & os com-  
 prou para si, tiroos do poder do  
 tyrano, pondoos de baixo de  
 seu poder paterno, & sujeitan-  
 doos a seu querer: assim com o  
 mesmo dinheiro nos comprou  
 Christo, & resgatou do imperio  
 & poder do diabo, que foi o seu  
 sangue precioso, & com o pro-  
 prio nos gerou em filhos seus,  
 & pouo seu por graça: *Dum exe-*  
*mit ab Egyptijs, emit: exemit a pote-*

state

Gen. c. 15.  
 S. Hieron.  
 Caietan.

Gen. cap.  
 12.  
 Caietan.

Jugo suaue  
 o reconhe-  
 cimento de  
 merces, &  
 carga  
 leue a qual  
 não peza,  
 mas aliuia.

Rupert.  
 Abbad.

state tyrani, emit, & comparatit sibi.

Diz hum moderno em seus escritos de mão; donde S. Bernar. sobre o Psal; *Qui habitat*, chama ao homem: *Oonorificum animal* tempo sua mortalitatis; porque ainda que na escola dos philosophos, que sòmente olha, & atenta, & define a natureza se chama; *Animal rationale*, na escola de Deos o qual olha para os costumes, & graça dada por Christo, se define: *Animal onorificum*; & a rezão dà este glorioso Doutor dizendo. *Onerat nos, cum exonerat Deus*; tiranos a carga do peccado, & poenos a carga do reconhecimento do beneficio, & merce.

Gravissima, & intoleravel carga he a do peccado debaixo da qual gemia aquelle que no Psal. 37. dizia *Iniquitates mee supergressse sunt caput meum, & sicut onus graue grauata sunt super me.*

Notou elegantemente S Bernar. a este intento aquellas palavras de S. Math. cap. 11. *Venite ad me omnes qui laboratis, & onerati estis*; dizendo que logo o Evangelista ajuntar: *Tollite iugum meum super vos*, como se tirádo lhe húa carga pesada, lhes puzesse outra leue, & aliuiandoos dos peccados, os carregasse da memoria do beneficio recebido: *Quasi ab vno onere peccati*, diz o Doutor sancto; *ad aliud beneficij eos transferat*; & assim todo o tempo que viemos somos animaes de carga, ou do peccado, ou do beneficio, & sua

lembrança; porem aquella he pesada, & esta leue, aquella carga, & esta consola.

Marauilhosamente o disse Dauid no Psal. 125. tratando da liberdade do pouo que estava captiuo em Babylonia; não lhe chamando redempção, nem liberdade, mas conuerção dos filhos de Israel dizendo: *In conuertendo Dominus captiuitatem Sion, &c.* & no vers. 4. *Conuerte Domine captiuitatem nostram*: o mesmo estulo leua no Psal. 52. *Conuerterit Dominus captiuitatem plebis sue*; Chama conuersão a liberdade, & saída dos Hebreos do catiueiro: sabida, & certa cousa he que a conuersão he mudar-se de húa sustancia em outra, não se anihilando a primeira, mas esta conuertendo-se em outra: diz logo Dauid que a liberdade que Deos nos deu tirandonos do catiueiro do diabo, não foi sòmente deixarmos de ser catiuos do diabo, & peccado, mas húa mudança que fizemos de hum jugo a outro, do tyrânico, o de pay, do diabo ao de Deos, do catiueiro do peccado, ao do beneficio, & sua lembrança, foi como húa conuersão; *Facile indicat*, diz o moderno acima referido: *Rex yates nostram ex diabolo ereptionem, non esse solam huius captiuitatis desitionem, sed esse mutationem in aliam, nempe in captiuitatem Dei, & seruitutem beneficij.*

Aqui alude São Paulo Ephe. cap.

S. Bernar. in Ps. qui habitat.

Psal. 125.

Psal. 52.

Psal. 37.

S. Bernar.

Math. cap. 11.

Ephes c 4. cap. 4. quando diz, *Captiuam duxit captiuitatem*; As quaes palauras S. August. tom. 8. explica com delgadez, dizendo, *Ipsos homines, qui captiui sub diabolo tenebantur, appellat captiuitatem*; Aos mesmos que forão captiuos do diabo, pelo peccado, chama catiuos de Deos pelo beneficio, de sorte que lures do peccado, cujos seruos erão, ficão seruos da justiça, & graça, cujos filhos sãõ; & catiuos da memoria do beneficio, que receberão, & carregados deste reconhecimento que os aliuia; segundo aquilo de São Paulo Roman. 6. *Liberati a peccato, serui facti estis iustitiae*. Po-rem este catiueiro he verdadeira liberdade como lhe chama o Espirito sancto por São Ioão cap. 8. *Si Filius vos liberauerit, verè liberi estis*. E neste catiueiro liure, & seruidão alegre, neste carro de catiuos tudo sãõ canticos de alegrias, nesta nao da Igreja tudo sãõ graças de reconhecimento de beneficios recebidos, conforme o diz o Espirito sancto psal. 67. *Carrus Dei decem milibus multiplex, milita letantium Dominus in eis*. Vai esta nao mystica carregada desta bem assombrada mercadoria da memoria, & lembrança das merces de Deos recebidas, & vai cheia de infinitos, & valerosos espiritos, que em reconhecimento da merce q̃ Deos lhes fez de os liurar remir, & resgatar do poder do diabo, & seu tyrânico jugo vão

dando alegres, & bem concertadas musicas, & entoando deu-uidos canticos de louuor, & agradecimento a seu Deos, que fazendo officio de Piloto diuino os guia, & acompanha.

§ II.

*Que o conhecimento proprio he o alicerse do edificio da vida spiritual.*

**N**O paragrafo antecede-nte tratamos do reconhe-cimento do beneficio, pola repetição das pala-uras, que nomeando duas vezes o Spirito sancto a esta gente li- bertada: na primeira dandolhe nome de Israel, na segunda de casa de Iacob, foi pera os despertar, a lhe não cair da memo-ria tal merce como era liberda- de tão milagrosa: como lhe daua na saída do Egypto, *In exitu Is- rael de Egypto*: Neste prometemos de tratar dos sojeitos, & pessoas a quem se fez: a homens catiuos pera que conheção auileza de seu estado, & o pouco ou nada que sãõ, podem, & de si tem. O primeiro fundamento, & alicer- se da na que caminha pera a sancta cidade de Son, embarca- da na nao da Igreja Militante; he conhecerse a si, & o nada que pode, & de si tem sua vileza, & baixeza, do que junto com o co- nhecimento das merces de Deos

O conheci- mento pro- prio pri- meiro fun- damento da vida es- piritual.

& o

& o que Deos he, se forma a perfeita humildade primeira virtude da vida espiritual.

Seneca  
lib. de tranquill.  
quil. 6. 4.

Seneca lib. de Tranquillitate cap. 4. dá nesta materia hum cõselho mais de Christão humilde, que de Gentio idolatra, *Inspicere, diz. debemus primo nos metip-  
sos, deinde qua aggredimur negotia,  
deinde eos quorum causa, aut cum qui-  
bus agendum est, & ante omnia neces-  
se est se ipsum estimare*: Na ordem da vida primeiramente nos auemos de mirar, & remirar muitas vezes, & ver quem somos, o que podemos, & que negocio tratamos, a causa que nos leu a os mouer, cõ quem os auemos de tratar; & sobre todas as cousas auemos de aualiar, & conhecer o pouco que somos, & o nada que de nós temos: por outras palavras mais breues disse o grande Orador pay da Latina eloquencia lib. i. offic.

Cicer. lib.  
i. offic.

*Suum igitur quisque noscat ingenium,  
importa que cada hũ se conhe-  
ça. Ouçamos, & vejamos a hu-  
mildade de São Bernarõ, & o  
pouco que de si sentia Epist. ii.  
ad Carthusian. Nemo quippe scit,  
diz, qua sunt in homine, nisi spiritus  
hominis, qui in eo est, dico vobis qui de  
me loquor, non ex coniectura, sed ex  
sententia, non sum talis qualis putor,  
quod quidem tam securus fateor, quam  
certus experior: Ninguem sabe o  
que ha no homem, se não o es-  
pirito do mesmo homem que  
nelle viue, confessouos de mim,  
que falo não por conjeituras,*

S. Bernar.  
epist. ad  
Carthuf.

mas de certeza, & ciencia, que não sou tal qual me imaginais na virtude, o que confesso tão seguro, como com certeza o experimento.

Logo na primeira criação do homem, quiz Deos doutrinalo nesta alta philosophia, & tirarlhe toda a occasião de soberba, abaterlhe os penfametos ao que era, & reprimirlhe os fumos, como o nota Santo Agostinho lib. imper. de Genesi, *ad literam,* querendo que no mesmo dia, que foi o sexto na Ordem, fosse feito o homem, & as bestas, & animaes da terra Genes. cap. i. & se pergütaremos porque não criou Deos o homem ou juntamente com o sol, & a lua, planetas, criados para seu seruigo? & quando não porque o não criou antes dos animaes de quem auia de ser senhor, & presidente? quiz Deos, diz Santo Agostinho tirar a Adam toda a occasião de soberba, & darlha muito grande de humildade, pera que visse o pouco que era, & nada que de si tinha, & podia, pois juntamente fora criado com os animaes da terra no mesmo dia igualandoo com elles neste particular pera o fazer conhecer: *Ne Adamus superbiret, & ne Deo vellet exequari, cui bestia exequabantur,  
& ne solum cogitaret de suo sine in quo erat cum Angelis sociandus, sed de suo principio in quo fuerat cum bestiis crea-  
tus.*

S. August.  
lib. imp. de  
Genes. ad  
luer.  
Gen. 6. 1.

Tão baixa, & humilmente julgaua

Julgava de si Gregorio Nazianzeno, que sendo eleito em Bispo fogio pera o deserto como elle confessã na oração 1. Apolog. escusando esta fogida, porque conhecia de si o pouco pera que prestava, & como sem nenhum talento, & sufficiencia se sentia: *Mihi credite, diz, nullas vires agnosco in mo ad obeundum episcopale munus, &c.*

Queixase, & cõ rezão o outro Gregorio Niceno na oração que faz de beatitudinibus, daquelles que não empregão os cuidados nesta alta philosophia, *Natura humana, diz o santo, ex lato generata est, & nobilitas, & splendor superbi cognationem habet cum latere, & non erubescis terrea statua, mox pulvis futura, an non respicis ad vtrumque vite humane terminum, unde initiam sumat, & in quid destinat: A natureza humana foi feita de barro, & terra, a nobreza, & illustre descendencia do soberbo tem parentesco com o ladrão, & com tudo não te envergonhas estatua de terra, que em breue te has de tornar em pó, nem queres attentar, & ver o principio, & fim de teu ser, & vida, que começou em pó, & ha de acabar em pó, & cinza: A cõsideração do pó abate muito os fumos, o que deu a entender elegantemẽte Virgilio 4. Georg. quando falando das abelhas que formando exercito hũas contra outras tratão de se destruir, com hum pouco de pó que lhe deite-*

mos, as quietamos, & toda a quella soberba, machina, & movimento se desfaz. *Hi motus animorum atque hac certamina tanta pulueris exigui iactu compressa quiescit,* O que tambem Plinio notou *Plini lib. 17. naturalis hist. Apum de- micatio, diz elle, & pugna pulvere dis cutitur,* Com pó se aquietão, & desfazem os fumos das abelhas.

Este conhecimento do pó de nossa baixeza, & vileza, nos faz mais claro, & evidente o conhecimento de Deos disse Philo Hebreu lib. de Somnijs, tratando do caminho por onde Abrahão veio a ter mais claro conhecimento de Deos, *Cum enim, diz, se maxime cognouit Abraham, tunc agnouit, vt enim qui vere est bene cognosceret, alude Philo aquelle lugar do Genes. cap. 18. quando Abrahão pedindo licença a Deo pera lhe tornar a falar disse, Loquar ad Dominum meum cum sim pulvis, & cinis,* O que como notou Pedro Galatino lib. 1. de Arcanis cap. 8. se ha de ler do Hebreu, *Loquar ad Dominum cum sim pulvis humectus, & cinis,* Falarei a meu senhor pois sou pó molhado, & cinza, nas quaes palavras com muita galantaria, se explica o principio, & o fim do homem no pó molhado seu principio, na seca cinza seu fim; & então conheceo Abrahão a Deos com mayor evidencia, quando conheceo o principio que tivera, è o fim em que auia de parar. o

meimo

Greg.  
Nican.  
Orat. de  
Beatitud.

Virgil. 4.  
Georg.

O conheci-  
mento de  
nossa vile-  
za, aclara  
o entendi-  
mento pera  
as cousas  
de Deos.

Phil. lib.  
de Somni.

Gen. c. 18.

Pedro Ga-  
lat. lib. 1.  
de Arcan.  
c. p. 8.



mesmo Philo lib. 2. legis alleg. em confirmação desta sentença diz: *Quisquis aliquid sibi tribuit, aliena vsurpat, & simul vulnus accipit grauiissimum atque insanabilem arrogantiam, cognatam ignorantia:* cae no infame vicio de latrocinio aquelle que de si presume, & juntamente cae em hũa enfermidade grauiissima, & incurauel de arrogancia, & soberba, irmã da nescia ignorancia; donde veio a dizer S. Ioaõ Chrysoft. hom. 26. in Math. que he grande philosopho aquelle que conhecendole se aualia em terra, pò, & cinza. *Illi qui maxime, diz, se ipsum sciens, se esse nihil existimat.*

S. Ioaõ  
Chrysoft.  
hom. 26.  
in Math.

Aos mimos  
corta  
Deos a oc-  
cação da  
Joerbera

Numer.  
cap. 18.

Trata sempre Deos aos que quer, de lhes cortar a occasião da soberba, & que lhes não caia do pensamento seu baixo ser, polos acrecentamêtos que dahi lhes podem vir. Vngido, & eleito Araon em summo Sacerdote, feito superior, & Prelado daquelle pouo Hebreu, tratou Deos de lhe tirar todo motiuo de soberba, & de o fazer conhecer o nada que de si tinha, & que entendesse que tudo possuia por pura misericordia sua; chamou, & disse Numeros. 18. *Fratres tuos de Tribu Leui sume tecum, prestoque sint vt ministrent tibi.* Pregunto, porque lhe não diz Deos, tomai, & chamai vossos subditos, & ministros os filhos de Leui? dirmeeis que por serẽ parentes os nomea por irmãos;

bem sei que he cousa mui ordinaria, & usada na sagrada Escripura chamarẽe irmãos os do mesmo Tribu; porẽ o nosso natural Azambuja neste lugar diz, o fez Deos para que Araon voltasse os olhos da consideração do alto do summo Sacerdocio ao baixo de sua geração, & ao estado humilde de que o tirara para a Thiara Pontifical, & vendo o nada que de si tinha, não se ensoberbeceffe, antes se humilhasse, *Leuitarum, diz o Lusitano Oleastro: Meminit vt si quando pralatura super Leuitas extolleret fraternitas memorata equaret.*

Azambuja

No sentido desta exposição podemos explicar, & collegir a 1. Reg. 6. rezão porque Samuel 1. Reg. 16. vngio a Dauid no meio de seus irmãos; *Tulit cornu olei, & unxit Dauid in medio fratrum suorum:* para que vendose Rey não se ensoberbeceffe considerando o baixo estado donde fãira, è a igualdade que nelle com os irmãos tinha, sendo filho de Isai, è pastor de ouelhas; bem pudera o propheta hilo vngir ao campo onde andaua, perem chamao, & faz com o pay que o traga a sua casa para o vngir entre seus irmãos para que a dignidade Real o não cegasse, è lembrandohe a occasião, è circunflancias com que, è onde fora vngido se conhecesse, è humilhasse: conselho que nos dá o Espirito Sancto Ecclesiast. 32. *Rectorem te posuerunt, noli extolli,*

1. Reg. 6.  
16.

Ecclesiast. 32

tolli,

# Discurso I.

telli, esto in illis quasi vnus ex ipsis; fizeraouos superior, & prelado de vossos irmãos se considerades quem sois, & que vos não auentajais a algum delles não vos enloberbecereis.

Aquellas palauras do Plal. 23. *Quoniam ipse super maria fundauit eum (nempe orbem terrarum) & super flumina preparauit eum;* tem muito myfterio; querem dizer: que pôs Deos a terra, & architectou os elementos de tal sorte, depois que mandou á agoa se recolheffe, & afastasse a hũa parte, & deixasse a terra descuberta, que ficou mais alta, & eminente; explicação alguns esta autoridade no sentido moral, ensinandonos Deos tropologamente neste feito, que se o mar sendo mais nobre que a terra, é deuoendosse o lugar superior, se recolheo ao lugar mais apartado, & baixo, sempre auiamos de procurar ceder a todos, & desejar o lugar mais humilde, é desprezado vendo o nada que somos, & merecemos. O quantos ventos se aplacarião, & de todo consumeriã, quantos defeitos de proximos se calarião, encubriã, & sofreriã, & como infinitas inundações de males que cada dia vemos se impederião se cada qual se conhecesse, & humilhasse.

Aquelle exemplo, & ditado de humildade o grande Baptista Ioan. 3. sempre era acompanhado deste pensamento, é de:

sejo, confessando a vozes quando os Iudeos he querião dar a suprema honra: *Illum oportet crescere, me autem minui,* falando de Christo neste Senhor. A qual sentença deuia de andar impressa, & fixa nos corações de todos, para que mouendose questões, & offerecendole occasiões de comparação, ou emulação, pronunciassem, & dissessem: *Illum oportet crescere me autem minui;* elle he o honrado, & eu o abatido, o proximo illustre, & eu o obscuro, & humilde. Doutrina que o principe dos Apostolos nos deixou na sua primeira, cap. 2. *Subiecti estote omni humana creatura;* estai sogeitos a todos, & tendeus por mais baixos que todas as cousas criadas.

Santo Agost. ferm. 15. de verbis Apostoli tom. 1. diz que esta virtude só se acha em homẽs de muito ser, & valor: *Quid magnum est?* diz, & responde: *Si homo contemnat nobilitatem, & eribeat veram humilitatem;* que cousa á grande no mundo? o homem que se sabe conhecer, & desprezar: quem tira este ser, & valor ao homem? as cousas da terra que o cegão para se não ver: & sendo de tam pouca conta, & sustancia, & não tendo mais que hũas apparencias enganosas o enganão, & fazem enloberbecer.

Comentando S. Hieronymo aquelle lugar de Ezechiel c. 31.

Aqua

Sempre se ha de desejar o lugar mais humilde.

1. Petr. cap. 2.

S. August. ferm. 15. de verbis Apost. 10. mus 1.

Sõ em homẽs de muito ser se acha a humildade

IOAN. c. 3.

S. Hieron.  
Ezech. c.  
31.

*Aqua multa nutrierunt, & abyssus eleuauit eum;* declara o modo porque o Rey dos Assirios se veio a perder; descreue diz S. Hieronymo aquelle Rey debaixo de metaphora de hum Cedro altissimo, & frondoso, & polas agoas muitas, as riquezas, & copia de bens da terra, & suas glorias que com a mesma pressa que as agoas vão correndo, & passando: & com serem tão breues, & inconstantes nesse pouco que se possuem, trazem, & leuão a insolencia, & inchação & desprezo dos mais, & a húa notauel soberba seus possuidores, cegandoos de tal sorte que se não vem, nem conhecem; como o notou S. Agostinho de *verbis Domini* serm. 5. tom. 10. *Nihil est, diz o sancto, quod sic generent diuitia, quam superbiam, omne pomum, omne granum, omne frumentum, omne lignum, habet vermen suum, & alius est vermis mali, alius fabae, alius tritici, vermis diuitiarum superbia;* nenhúa cousa ha que seja filha, & gerada das riquezas senão a soberba, inimiga da consciencia, & do conhecimento proprio, todo o fruto, todo o grão, todo o trigo, toda a aruore tem seu bicho que os vay roendo, comendo, & consumindo, & hum he o bicho da maçã, & outro o da faua, & legumes, outro o do trigo, &c. O bicho das riquezas he a soberba que cega totalmente o lume do entendimento para se

S. August.  
de verbis  
Domini  
serm. 5.  
tom. 10.

não deixar conhecer.

A meu ver aquellas Igrimas que Christo derramaua sobre os ricos, he porque os olhos que auião de empregar em se conhecer os poem na vista das riquezas para se cegar: *Vae vobis diuitibus, qui habetis consolationem vestram.* Luc. cap. 6. Imaginaes que nem à outra alegria, nem consolação, senão nos bens que possuís, nisto sois homens carnaes, que gente de espirito, & valor, então acha paz, quietação, & consolação na alma quando alcança este dom de Deos de se saber conhecer, è no pò, & terra de seu baixo ser, è sua consideração, tem escondido o tesouro de sua consolação: este he o tesouro de que entendo aquilo de S. Math. cap. 13. *Simi-* *le est regnum calorum thesauro abs-* *condito in agro;* o Reyno dos Ceos tesouro soberano está escondido no campo, no pò, & terra de nossa consideração, & desprezo, está em conheceremos o principio que tiemos, & a terra de que somos, & o fim que auemos de ter.

Luc. 6. 6.

Math. cap.  
13.

Depois da gloriosa Resurreição do Redemptor, Ioan. 21. falando o Senhor com S. Pedro lhe diz: *Simon Ioannis diligis me?* reparou Lotino na palavra *Simon* naquella occasião, porque ja Christo tinha dantes mandado a S. Pedro que se chamasse *Cephas*, que quer dizer Pedro; e se ja tinha mandado que se chamasse

Ioan. 21.

Lorin. so-  
bre o cap.  
1. da 2.  
Petra.

masse

# Discurso I.

masse Cephas, como lhe chama agora Simão. Ouvi a reposta deste Doutor que he talhada a nosso intento: *Data opera*, diz sobre o cap. 1. da 2. Petri: *Christus Simonem non Petrum nominat post Resurrectionem, tum cum ones ei committere voluit, ut pastor ecclesiae constituendus agnosceret statum conditionemque suam ac vilitatem naturalem*; rezão foi porque como o nome de Pedro era nome de graça, è o de Simão de natureza, para que entre o Summo Pontificado que então lhe entregau: *Pasce oues meas*, senão deuaecessè, & ensoberbecesse, lhe poem diante dos olhos o nome de Simão, a propria & natural vileza donde o tirara, para que na consideração della se reconhecesse, è humillasse, è sempre esta occasião lhe lembresse, è da memoria lhej não cahisse: este intento diz S. Gregor. 21. Moral. cap. 11. *Omnes homines natura aequales genuit, sed prauarijs meritis, alijs, alios dispensatio Dei iusta preponit, ut humana formidine peccare metuant, qui diuina iudicia non formidant*: todos os homens a natureza fez iguaes, porèm a justa disposição de Deos ordenou huns superiores a outros conforme os merecimentos de cada hum, para que deixem de peccar cõsiderando sua baixaza, aquelles que não temem os juizos de Deos, è seus castigos, è vai dizendo declarando seu pensamento. *Ne au-*

*tem praposui superbiam pramendus est tumor elationis, si enim apud semetipsam mens descenderit de veritate culminis inueniet planitiem naturalis aequitatis, ut non praesse gaudeat, sed prodesse; para que os grandes, è preliados não se desuaeção, è ensoberbecção he necessario que se considerem, è entrem em contas, oentendimento, è a rezão com a natureza, è do monte alto da dignidade, se acharão no valle de quem são, è tratarão entam mais de aproueitar, que de dominar, è presidir.*

Tomemos agora lição nesta materia do mesmo S. Pedro; tinha este diuino pescador tomado grande multidão de peixes, Luc. 5. de tal sorte que as redes se rompiaõ: que fez? deitou se aos pés de Iesu; para que? dirmeeis que para lhe dar as graças devidas de hum lanço tam milagroso: eu o confessara se o texto não dera outra rezão apontando as palavras de S. Pedro nesta forma: *Exi à me Domine quia homo peccator ego sum*; pede S. Pedro a Christo que se aparte delle, sendo assim que estava polto em rezão, è a S. Pedro cõuinha pegar dos pés a Christo, deitando se a elle para lhos beijar, è o deter quando elle se quisesse ou tratara de se apartar louuando, è engrandecendo sua potencia, è diuidade, è confessar a virtude de suas palavras, na qual tomou aquella multidão de pescado: *In verbo tuo laxabo rete;*  
quanto

Greg. 21.  
Moral c.  
q. 1.

Luc. 6.5.

S. Ambr.  
lib. 3. de  
virg.

quanto mais que só na companhia de Christo está nosso remedio: porem dizer que se apartasse delle homem peccador a que fim? de nenhũa cousa tem mais necessidade hum peccador que de Christo para o remedear: que mysterio tem logo estas palauras? Sancto Ambrosio lib. 3. de Virg. o declara: *Non confusus est Petrus dicendo exi a me Domine, quia vir sapiens, nihil utilius sibi esse prospexit, quam ne secundo operis extolleretur euentu;* não se teue Pedro por confuso em se confessar por peccador, antes em sentir de si baixamente, tendose por indigno daquella merce, e dos fauores de Christo lhe disse q̄ era homem vil, e peccador: *Exi a me Domine;* não quiz dizer q̄ o desemparasse, mas q̄ o favorecesse, e acompanhasse, dandolhe graça para q̄ aquella merce, e beneficio o não ensoberbecesse, q̄ so varão sabio nenhũa cousa he de mais proueito q̄ não perder o caminho de Deos nas prosperidades, nẽ ser losobrado cõ os fauores.

Erro dos  
que andão  
afoalvão  
nobrezas.

Da doutrina acima podemos collegir o erro, e desatino daquelles que todos seus pensamentos empregão, não em considerar sua vileza, mas em procurar descobrir, e manifestar sua nobreza, mostrando curiosidade em seus brasoẽs, e authoridade em suas armas, antiguidade em seus escudos, o que breue, e compendiosamente o

diffe S. Ignacio epist. 3. ad Magnasc. *Nolite errare in aliena gloria;* he erro querer de suos acreditar e emnobrecer com as proezas alheas, chama aqui o sancto aos brasoẽs gloria alhea, porque outros inda que Audo os alcançãõ: lá disse o outro poeta: *Genus & proauos, & qua non fecimus ipsi vix ea nostra voco;* e eu digo que quer aqui dizer o sancto, que he erro, e gloria alhea de hum Christão occupar o pensamento em cousas que não tem fer, deixando de considerar o que em si he; *Nolite errare in aliena gloria.*

S. Ignacio  
epist. 3. ad  
Magnasc.

A regra de toda a perfeição, e o mestre de toda a virtude Christo nosso Redemptor, tendo pay diuino e Padre Eterno, e a may humana a Virgem Senhora nossa, frequentissima mente se chama filho do homem, calando, e suprimindo a nobreza por essencia de ser Deos verdadeiro, para reprehender diz S. Chrysoft. a soberba, e insolencia dos Iudeos que se glorianão de descenderem de Abrahamo: *Ad reprimendum, diz Indorum tumorem, qui nimium insolenter de Abrahæ stirpe gloriabantur;* & ordenou o Espirito Sancto que S. Math. cap. i. tratando da genealogia de Christo pulessẽ alguns Audo seus, e progenitores obscuros, e humildes peccadores, e peccadoras, que na verdade na humildade nos leuãtamos, e na soberba, e insolencia nos abatemos, e em reconhecer-

S. João  
Chrysoft.

S. Math.  
cap. i.

## Discurso I.

mos nossa baixeza nos acreditamos, e deitamos solidos fundamentos no edificio espiritual q̄ fabricamos. Os nossos nauegantes agradecerão a merce e o beneficio da liberdade; conhecerão jūtamente o nada que erão, e a vileza q̄ tinham, pois erão catiuos, e como gēte reconhecida e bē fundada rōpe em graças devidas, recontando & cantando a merce. *In exitu Israel de Ægypto, &c.*

### § III.

*Que Christo remindonos nos tirou a saluo do poder tyrannico do diabo; morrendo & padecendo nos resgatou do peccado.*

**O** Verdadeiro Moyfes q̄ nos tirou do catiueiro Egypciaco e diabolico. Foi Christo na vara levantada e milagrosa da sancta Cruz. Prosegue elegantemente esta materia S. Chrysof. na homil. 66. ad popul. comparando a Christo nosso Senhor cō Alexandre na conquista do mundo em que Christo o auētajou, porque Alexandre viuēdo conquistou o mundo e com armas, por em morrendo não pode acreditar ao que auia ganhado: Christo nosso Senhor então trouxe a si to lo o mundo, e o conquistou do poder tyrannico do diabo,

*S. Chrysof. hom. 66. ad popul.*

quando morrendo na Cruz a todos nos remio e libertou: e ainda parece couza mais digna de admiração e consideração, *O Euange* ver que teve principio seu Euã- *lho* gelho e doutrina na mesma parte da terra, a onde viuendo o cō- *sua* tradição os Pharisheus, e o não *na, na mes* querião aceitar. Foi sua morte *ma terra* hũa viva e milagrosa pregação, *onde viuē-* com que muitos vendo na *do Christo* Cruz se conuerterão; o que no *o contra-* tou Iustino Martyr in Apolog. *dizião,* 2. ponderando as palauras do Pl. *Iustin.* 109. *Virgam virtutis sue emittet Do-* *Mart. in* *minus ex Sion, & as do Psalm. 2. Ego* *Apolog. 2.* *autem constitutus sum Rex ab eo super* *Psal. 109.* *Sion montem sanctum eius pradicans* *Psal. 2.* *praeceptum eius, que morto mos-* trou Christo seu poder, o ceptro de seu imperio, a vara de sua jurisdição a Cruz, pois muitos se conuerterão, que viuo o não quiserão crer: *Summa & infinita potentia fuit,* diz Iustino, *quod prius ipsos crucifixores crucifixus conuertisset, quam alias gentes, vis enim doctrina caelestis in eo ostenditur, quod plus effecerit Christo mortuo, quam viuento.* He argumento de summa e infinita potencia e de ser Deos, que primeiro conuertesse Christo da gente que o crucificou, que outra algũa, e mostrase manifestamente a força da palaura diuina, e doutrina celestial, em Christo morto conuerter mais gentes que estando viuo.

Esta entendo ser a rezam de Christo dizer a Nicodemus *Ioan. c. 3,*  
Ioan.

Ioan. 3. *Sicut Moyses exaltauit serpentem in deserto, ita exaltari oportet filium hominis, ut omnis qui credit in ipsum non pereat sed habeat vitam eternam;* buscaua Nicodemus o caminho parao Ceo, mostrou-lho Christo, e como? Ruperto o declara diuinamente: *Se ipsum proponendo crucifixum, neque enim alia via accommodatior est ad gloriam, quam passio;* mostrou-se a si mesmo morto e crucificado, nem lhe podia mostrar melhor caminho, nem mais certo, e seguro para a gloria, de sorte que para o couerter lhe pos diante sua morte, e paixão, para lhe mostrar q̄ na morte de Christo acharia vida, liberdade segura. e certo resgate de gente catiua.

E ja pode ser que seja esta a rezão, porque Salamão Rey sabio disse falando em espirito da Igreja, e fieis, que não podião ir ao Ceo senão leuados, pegados, e encostados a Christo, assim auemos de entender aquellas palauras: *Quae est ista quae ascendit dilitijs affluens innixa super sponsum.*

Cant. 3. os Hebreos lêm: *Associata viro;* assim Rabi Salom. e a nossa vulgata v̄sou do verbo, *Innitendi,* para mostrar como a Igreja, & fieis hião ao Ceo sustentados no bordão da Cruz de seu esposo, a cujos hombros tambem hião, no qual sentido declara Sancto Ambrosio super Psalmo 118 a quelle lugar de Itias capitulo 9. *Factus est principatus eius super humerum eius;* o principado &

imperio de Christo he a Igreja congregada dos fieis, a qual vai levando aos Ceos sobre seus hombros, o que fez quando por sua morte pregado na Cruz deu a vida polos remir, e padeceo polos salvar; ouui a Sancto Ambrosio: *Inuentam pastor ouem humeris imposuit suis, nec enim aliter lasa ouis reportari potuit in calum, nisi humeris reportata pastoris;* leuou o pastor diuino a ouelha, ou alma desgarrada, e perdida do rebanho, resgatãdo a cõ seu sangue, sofrendo hũa Cruz pregada em suas mãos, e sustentada a seus hombros, na qual, e sobre os quaes a meteo no Ceo.

S. Bernardo serm. 66. sobre os Cantares, falando desta incorporação, com a qual incorporados em Christo somos del-le leuados ao Ceo, diz: *Felix anima quae Angelis spectantibus praeiuit gaudium, pariter & miraculum sui, ut audiret de caelo loquentes, quae est ista quae ascendit, alioquin frustra nititur, si non innititur;* ditosa, e felice alma, que esperando os Anjos, juntamente lhes deu a legria, e admiração, espantandose os espiritos angelicos do modo com que sobia ao Ceo, leuada nas mãos, e encostada aos hombros de seu Deos.

E Christo N. Senhor, Ioan. 6. nos deixou esta doutrina naquellas palauras: *Nisi manducaueritis carnem filij hominis, & biberitis eius sanguinem non habebitis vitam in vobis;* sobre as quaes graues

S. Amb.

S. Bern. serm. 66. in Cant.

Rupert.

Cant. c. 3.

Rabbi Salomon.

S. Amb. sup. Psal. 118. Isai. 6. 9.

Ioan. 6. 6

# Discurso I.

padres tiuerão para si, que Christo nosso Senhor, não sòmente falou nellas da Assumpção de seu diuino corpo, e sangue sacramentado debaixo das especies de pão, e vinho no sacramento da Eucharistia: mas de qualquer outra incorporação feita a carne, e sangue de Christo derramado por nosso remedio, sem cuja fee, e caridade não podemos ter vida espiritual, nã alcançar o Ceo, do qual parecer foi S. Cypri. lib. 3. ad Quirin. c. 25. e he tambẽ hum oraculo de Innocencio Papa ao Concilio Miliuitano, como o refere S. August. o qual achareis entre as epistolas deste glorioso Doutor e sancto padre, epistola 97.

Veio Christo ao mundo, & para que? para com morte de Cruz o remir, e saluar; S. Ioão o diz cap. 3. *Non enim misit Deus filium suum ut iudicet mundum, sed ut saluetur mundus per ipsum;* mandou Deos seu filho ao mundo não para o julgar, mas para o saluar, o que grauemente ponderou Cyril. Alexand. lib. 2. in Ioan. dizendo: *Quoniam filium Dei se liquido nuncupauerat, ideo non missus est, ut lege orbem terrarum damnet, verum ut per misericordiam Dei tanquam filius, & haeres Patris a seruitute homines vendicet;* tanto que ouui que vinha ao mundo o filho de Deos, logo me persuadi, que vinha não a condenar, mas a saluar, a remir, a resgatar, & libertar aos homens

que auião de ser herança, & fazenda sua. E assim como era decente ser Moyses ministro da ley que condenaua, assim conuinha que o filho de Deos viesse liurar da maldição da ley e curar com hum cumulo de misericordias nossas infirmidades: donde veio a dizer S. Ambrosio lib. 1. de Abrahamo cap. 6. *Voi gratia largienda est, ibi Christus est, vbi exercenda seueritas soli ad sunt ministri;* a onde se ha de vsar de misericordia, & perdão de liberdade, & redempção, ahi está Christo para o fazer, a onde ha de auer castigo ahi estão seus ministros para o executar.

Este mesmo argumento profigue Tertul. lib. de Pudicitia cap. 21. ponderando a virtude que os Apostolos tinham para reconciliar, e tambem para castigar aos homens: Nam, diz elle, *& mortuos suscitauerunt quod Deus solus & debiles redimeregauerunt, quod nemo nisi Christus imo & plagas inflixerunt, quod noluit Christus, non enim decebat cum scire, qui pati venerat;* os Apostolos tiuerão virtude para reconciliar aos homens, e tambem para os castigar, reuocitação mortos que he proprio de Deos, derão pês a aleijados o que he proprio de Christo, e tambẽ derão exẽplares castigos o q̃ não quiz Christo fazer porq̃ vinha a padecer para nos liurar, e remedear, & não para nos castigar, e julgar: castigarão

S. Ambr.  
lib. 1. de  
Abraham  
cap. 6.

Tert. lib.  
de pudicit.  
cap. 21.

Christo  
faz mer-  
cer por si,  
& da cas-  
tigos por  
outros.

Act. c. 5.  
Act. c. 13.

S. Cypri.  
lib. 3. ad  
Quirin. c.  
25.  
Innocent.  
Papa.  
S. August.  
epist. 97.

Ioan. c. 3.

Cyri. Ale-  
xand. lib.  
2. in Ioan.



garão os Apostolos a Annanias Act. 5. a Elimas Act. 13. a Annanias com morte, & a Elimas com cegueira, pera que se entendesse que Christo podia castigar; mas que por sua pessoa fomenta nesta primeira vinda nos quiz remit & salvar, & os castigos deixava a seus ministros pera os executarem, & fazerem.

Xenofonte.

Disse estremadamente Xenofonte, que o Principe avia de fazer bem por sua propria pessoa, e castigar por alhea. E Cornelio Tacito notou de Nero, cõ ser cruelissimo tyranno, que virou os olhos, & voltou o rosto da crueldade que mandava usar com Agrippa; que o principe não ha de ter olhos pera ver crueldades; mas pera usar de misericordias, & liberalidades, olhos & mãos se lhe hão de ver. *Subtraxit, diz, oculos, & non spectavit, quasi principem non deceret spectatorem crudelitatis esse.* Tenho notado hum lugar admiravel a este intêto nos Numeros cap. 12.

Num. c. 12.

Deuse Deos por agrauado, & offendido de Aram & Maria, a occasiõ conta ali o Texto sancto, & vindo pera os castigar, & cheio de justiça como se collige das palauras: *Iratius Dominus contra eos abiit, & ecce Maria apparuit candens lepra,* cõ tudo destas mesmas palauras, termo dellas, circumstancias que ouue, auemos de tirar, & colher nossa proposta: vamos notando como Deos

veio irado pera fazer justiça: *Iratius Dominus:* E com tudo em quanto Deos esteve no tabernaculo não teve Maria lepra nem castigo; porem tanto que Deos se ausentou, virou os olhos, & rosto logo appareceo cheia della: *Abiit, & ecce Maria apparuit candens lepra;* De sorte que pera o principe soberano, Deos eterno, castigar Maria, ausentase, & vira os olhos, & rosto, *abiit,* pola não ver padecer: *Diuinum, & plane regium est pennis non aspicere, sed pramium,* disse Tacito em semelhante occasiõ; & assim Deos primeiro, *abiit,* se ausentou, & voltou o rosto, & olhos; & entãõ, *& ecce,* como se foi, *& ecce Maria apparuit candens lepra,* le executou o castigo; em sua ausencia.

Tacito.

Consideremos o que diz san. S. August. to Agostinho tract. 120. sobre Saõ Ioaõ acerca da lançada que aquelle impio Ministro, & cruel soldado deu no peito de Christo ja morto: *Vigilanter Euangelista,* diz o Santo: *Verbo usus est, vt non diceret latus eius percussit, aut vulneravit, sed aperuit, vt illic quodammodo vita ostium panderetur,* de industria, & movido do Spirito Sancto não usou o Euangelista deste Verbo atraueffou, ou ferio o lado com a lança, mas deste abriu o lado, pera que nelle se nos abrisse hũa fonte de copiosas agoas de vida, & graça,

# Discurso I.

& hũa porta por onde entrasse-  
a possuir os tesouros de sua divi-  
na misericordia. Mandou Deos  
a Noe em figura deste mysterio  
que no costado da Arca abrisse  
hũa janela sola qual entrassem  
os animaes que auião de esca-  
par a se recolher, e salvar do di-  
luuio; assim na arca dos tesou-  
ros da sabedoria de Deos, e do  
verdadeiro testamento no cor-  
po de Christo se abriu hũa ja-  
nela, ou porta pola qual entra-  
femos, os que auiamos de esca-  
par, e ser liures, e saluos do di-  
luuio do peccado; o que profi-  
gue S. Bernardo sermon. 7. in  
Psalm. *Qui habitat*, dizendo: *Domi-  
nus meus Iesus post cetera, inextima-  
bilis sua erga me beneficia pietatis,  
dextrum latus passus est aperiri, quod  
vellet non nisi in dextera locum parare  
refugij; o meu Senhor Iesus de-  
pois dos grandes beneficios de  
sua piedade para mim, quiz que  
lhe abrissem o peito direito pa-  
ra nelle me poder recolher co-  
mo a lugar seguro, e de refugio;*  
e Guarrico Abbade serm. 4. In  
*ramis palmarum*, diz assim: *Latus  
perforari sibi tulit, & se mihi totum  
aperuit, ut inceder in locum taber-  
naculi admirabilis, & protegar in abs-  
condito tabernaculi sui; sofreo que  
se lhe abrisse o costado, e que  
fosse atraueffado com hũa lan-  
ça para ser aberto, e poder eu  
entrar no lugar do sanctissimo,  
e sacratissimo tabernaculo de  
seu coração, e ficar ali recolhi-  
do, e como em fortaleza seguro*

S. Bern.  
serm. 7. in  
psalm. qui  
habitat.

Guarri.  
Abb. ser.  
4. in ramis  
palmar.

e resguardado.

E se me quizerdes argumen-  
tar, & conuencer, dizendo que  
Christo inda que por sua morte  
nos veio a salvar, & remir, tam-  
bem veio castigar, & julgar co-  
mo o diz São Ioão cap. II. *Nunc  
iudicium est mundi, nunc princeps hu-  
ius mundi eijcietur foras:* Respondo  
que este lugar proua admiravel-  
mête nosso intento, porque tra-  
ta da injusta tyrania de que  
Christo nos auia de liurar, des-  
truindo, julgando, & despojan-  
do o diabo, desbaratando seu po-  
der com que occupaua ao mun-  
do; com sua morte, & sangue, de  
forte que a morte, & paixão de  
Christo nosso Senhor, saluou o  
mundo, & despojou o diabo,  
porque não menos pertence ao  
Principe ter bõdade pera salvar  
amigos, que armas pera desba-  
ratar contrarios, pelo que notou  
Plutarco oratione 2. de fortuna  
Alexandri, que de toda a Eliade  
de Homero o verso de que mais  
gostaua, & que frequentemente  
lia, era aquelle do terceiro liuro  
onde descreuendo Homero o  
bom Principe diz: *Rex idem bonus  
& fortis bellatur in armis*, querendo  
o poeta grande mostrar, que o  
bom Principe, ha de ter as duas  
propriedades que apontamos,  
de salvar vassallos, & destruir  
imigos: Christo nosso Salvador,  
na sua morte mostrou infinita  
bondade, & misericordia em sal-  
uar o mundo, & infinito poder  
em destruir o diabo, & o pec-  
cado

Ioan. c. II.

Plutar.  
orat. 2. de  
fortun.  
Alexand.

Isa

Lu

M

cado.

E que nossa liberdade, segurança, remedio, & salvação tiuesse o ser da paixão de Christo; temos hũa figura que com admiravel propriedade o declara: & he aquella visãõ que appareceo a Moyfes Exod. 3. quando andando apascentando seu gado & leuandoo pera o monte Oreb, lhe appareceo Deos na çarça ou espinheiro no meio do fogo em que a çarça ardia, & não se queimaua: dali donde Deos lhe appareceo entre espinhos, & fogo, teue principio a liberdade da gẽte Hebraea do catiueiro de Egypto; mandando Deos a Moyfes a quella Reyno a este negocio; assim ali donde Christo appareceo em hũa aruore que foi a Cruz entre espinhos porque delles foi coroado, & entre fogo de excessiuo amor, e entre sangue de suas sacratissimas chagas, teue o ser a liberdade do mundo, o resgate dos homẽs, ali se consumou a segurança, & vida das gentes, ali se obrou; disseo bem claro Isaias cap. 53. *Vidimus eum & non erat aspectus, & quasi absconditus vultus eius, & liuore eius sanati sumus: Vmolo na Cruz entre espinhos, & sangue, e com este sangue fomos remedios, resgatados sãos, & saluos.*

Estaua Christo orando como diz São Lucas cap. 22. & com o temor da morte, *Factus est vultus eius sicut gutta sanguinis decurrentis, in terram,* & São M. th. cap. 26.

diz, *tunc*, que logo naquelle instante, e occasiãõ, *Venit ad discipulos suos, & dixit eis, dormite iam, & requiescite, ecce propinquat hora, & filius hominis tradatur in manus peccatorum;* Estaua Christo no horto banhado em sangue, e de tal sorte corria de seu corpo sanctissimo que esmaltaua as flores, e terra daquella horta; e neste estado, e forma veio a seus discipulos, *tunc*, então naquelle ponto, e occasiãõ, e lhes disse que dormissem, e descançassem porque se chegaua a hora pera ser entregue nas mãos de seus imigos: parece que então os auia de mandar vigiar pera se acharem com elle, e acompanharem em seus trabalhos e prizãõ, e se fosse necessario morrerem com seu mestre, e pastor? porem mandar lhe que durmão, e descansem, que mysterio tem? muito grande diz São Hylario Can. 31. *super Mat.* affirmando que estas palauras de Christo não continhão algũa ironia se não solida verdade, e certa segurança, e com ellas lhes tira o medo, e annuncia descanço, e liberdade, porque quando elle se começa a desfazer em sangue, e caminhar pera a Cruz, então começa a ter principio o descanço dos discipulos, e o nosso pelo que lhes diz, *Dormite iam, & requiescite, &c.* Que vosso repouso, e liberdade, está em meu sangue, e paixão. *Mentum*, diz santo Hylar. *demit securitatem reddit, in requiem adhortatur,*

S. Hylar.  
can. 31.  
sup. Math.

## Discurso I.

*Quia Dei passio est hominum redemptio.*

Jan. c. 180

S. Leão  
serm. 5.  
de passion.

Quando os Iudeus hião a prẽder a Christo Ioan cap. 18. lhes disse, e pedio que deixassem ic liures a seus discipulos, *Si ergo me queritis finite hos abire, se me bulcais a mim, deixai estes meus discipulos com liberdade, Quasi,* diz São Leão sermon. 5. de passione, *de Christi comprehensione discipulorum penderet libertas,* Como se da prizão de Christo pendera a liberdade dos discipolos, é assim era que da paixão de Christo pendia nosso remedio, e liberdade, e nella, e por ella, e com seu sangue nos tirou a saluamento do poder tyranico do diabo, e nos resgatou do catiueiro do peccado, e esta venturosa liberdade he a que mysticamente engrãdecem os nossos passageiros neste primeiro verso, e nos mais, *In exitu Israel, &c.*

### § III.

*Que o ceptro Imperial de Christo foi a santissima Cruz; & a vara milagrosa a cuja vista tudo obedeceo, & a que antes da Paixão de Deos seruia de ignominia, a elle lhe seruiu de honra, & de gloria.*

**A**

Vara milagrosa de Christo verdadeiro, e diuino Moyfes, a cuja

vista tudo obedeceo, e com a qual nos libertou, foi a Cruz sanctissima. Notou Iustino historico no liuro 4. de sua historia. que os Reys antigamente collumauão trazer na mão hũa lança em final de seu poder e dignidade real; e hoje a insignia da coroa he o ceptro. Saul primeiro Rey de Israel sempre trazia consigo hũa lança como consta de algũs lugares do 1. liuro dos Reys, a rezão deste feito não carece de seu mysterio, diz Iustino. porque na lança se dà a entender que o Rey ha de ter armas com que conquistar inimigos: a lança, as armas, a vara, e o ceptro com que o nosso diuino Rey Iesus conquistou o mundo, desbaratou o diabo, pos em liberdade seu pouo, he a santa Cruz: *Oportet,* diz Iustino. *regē, & pulchrum, & bonum, atque etiam in hostes fortem;* O que ja acima tocamos; quem mais fermoso? quem de mayor bondade? que o nosso diuino Redemptor? que armas mais temidas que as suas? que lança mais espantosa pera o inferno que a Cruz?

Tornounos a Cruz de Christo a restituir o Paraiso perdido com a desobediencia do primeiro pay, que foi hũa conquista marauilhosa que fez; o que ponderou Tertul. lib. contra Iudeos cap. 11. dizendo: *Errauit Adam, mandata non tenuit, interdictum gustauit, per lignum capimus esurire, ideo Christus, carnem suam dedit, ut fames*

Iustin. histor. lib. 4.

1. Reg.

A Cruz nos restituiu o paraiso. Tert. lib. cont. Iudeos cap. 11.

antique

*antiqua cessaret:* A fome, e o peccado que entrarão no mudo, foi a occasião o comer Adam de hũa aruore, que Deos lhe tinha prohibido, perdendo o paraíso, e os bens da graça, ordenou Deos que outro fruto diuino o corpo de Christo se puzesse noutra aruore que foi a Cruz pera que restaurassemos a graça do fruto desta, e nella o paraíso, e gloria se recobrasse. Mysterio que entendeo bem Moytês quando choraua Deutoro. 28. a cegueira do pouo Iudaico que não via hũa coulatão clara, e manifesta, & prophetizada como era a força, & virtude do crucificado, & pelo conseguinte da Cruz, diz ali o Texto sagrado, *Erit vita tua, suspensa coram oculis tuis, & non metues dies ac noctes, & non credes vita tue.* Estará vossa vida, e a de todos crucificada no madeiro da Cruz diante de vossos olhos, & nem temereis, nem creereis em vosso Deos morto por vos dar vida: e ja pode ser que por não allegarem algũas escusas, & achaques, quisesse Christo ser crucificado ao meio dia a vista de todos em lugar publico, leuado pelas ruas, e casas dos Pontifices, e juizes, e em dia de festa, e concurso da mais gente que se ajuntaua em Hierusalem, para que não allegassem ignorancia, ou pusessem em duuida o ser morto, como puserão o ser resuscitado por sua gloriosa Resurreição ser de madrugada. *Di*

*cite quia vobis dormientibus, &c.* aconselhauão aos da guarda que dissessem que não era resuscitado mas que lho furtarão.

He este pensamento diz S. Leão serm. 5. de passione: *Diuino, diz, intelligimus dispositum fuisse concilio, vt sacrilegio Iudaorum principes, & impij sacerdotes qui sauidi in Christum saepe occasionem quaesierant non nisi in solemnitate paschali, exercendi furoris sui acciperet potestatem, oportebat enim vt manifesto impleretur effectu, que diu fuerant figurata, & promissa, & ideo mysterium hoc, & palam, & publicè exhibere voluit.* Nesta doutrina os foi sempre Moyles no deserto criando, mostrando hese m figura a mesma vniuersal do peccado, aruorando hũa hastea, ou Cruz na qual crucificou hũa serpente de metal, para que os mordidos das serpentes, olhando a que estaua aruorada na Cruz tiuessem remedio, e saude; pois se a serpente de bronze naquella aruore daua vida, e saude? Christo filho de Deos na Cruz posto por nosso remedio, como nos não dará graça, saude, vida, e saluação? faltalhe poder, ou querer? o poder he infinito que he Deos; o querer o trouxe aquelle ponto e estado para nos remedear.

Porem toquemos precisamente algũa cousa desta vara milagrosa a sancta Cruz; com grandes ansias, e entra nhaueis desejos suspiraua aquella galharda dôzella, e diuina esposa de go-

S. Leão  
serm. 5.  
de pass.

Deutor.  
cap. 28.

Ordem de  
Deos ser  
crucifica-  
do Christo  
ao meio  
dia. por  
não serem  
em duuida  
o ser mor-  
to.

## Discurso I.

zar a sombra desta arvore salu-  
tífera, e descansar debaixo de  
suas graciosas folhas, e flores q̄  
são as chagas de Christo, e sò  
nesta arvore achaua descanso:  
*Sub vmbra illius sedi quem desidera-  
ueram. Cant. 2.* He a Cruz a arca  
em que nos saluamos do diluuió  
dos peccados, o que moraliza  
Cyril. Hyerosolim. Cathaces.  
13. he a vara que nos franquea  
a passagem do mar do mundo;  
he o Arco de paz que Christo  
deixou em sua Igreja, *Arcum meū  
ponam in nubibus Cali, Genes. 9.*  
naquelle palaura, *in nubibus Cali,*  
se entende a Igreja Militãte co-  
mo o explicão algũs na qual pos  
Deos o diuino arco da Cruz em  
final da paz feita, & redempção  
e reconciliação obrada. He a  
milagrosa vara de Moyses, com  
a qual diz São Paulo que tirou  
aquelle Capitão agoa da pedra,  
esta vara da Cruz tocada em  
Christo pedra diuina tirou del-  
le, copiosas correntes d'agoa da  
graça: *Bibebant autē de spiritali con-  
sequente eos petra, petra autem erat  
Christus.* A de Moyses deitada no  
chão se conuertia em serpente,  
& tomada na mão em vara; a  
Cruz santa pera aquelles que a  
desprezão, e deitão no chão será  
serpente cruel, e pera os que a  
venerão, e tem na mão, e cora-  
ção, he hũa vara de justiça, &  
misericordia com que confi-  
damente mādaráo abrir o Ceo.  
He o bordão de Iacob em que  
passou o Iordão, & na qual pas-

samos com segurança a jornada  
da vida: *In baculo isto transiui Ior-  
danem istum.* He a columna de  
fogo que de noite na cegueira, e  
treuoas do peccado nos alumia,  
pera que com a sangue de Chri-  
sto nella derramado nos purifi-  
quemos. He a nuuem de dia que  
nos ampara dos ardores da con-  
cupiscencia.

São Hieronymo explica a *S. Hyer.*  
quellas palauras do Psalm. 26. *Psal. 6.*  
*Perfice gressus meos in semitis tuis vt  
non moueantur vestigia mea:* Da  
sancta Cruz, pedia Dauid a Deos  
que de tal sorte se refirmasse, &  
apegasse aos braços da sancta  
Cruz, que forão os caminhos  
de Christo que nunca delles se  
apartasse pera caminhar seguro  
e confiado, *Sustenta,* diz S. Hie-  
ronymo, *gressus meos in calibus tuis,  
vt non labantur vestigia mea,* que  
assim como os pés de Christo se  
sustentarão com os cravos na-  
quelle real caminho da Cruz  
pera o Ceo, assim pedia o sancto  
Rey que seus pés se reformas-  
sem nelle, pera que do caminho  
celestial da Cruz santa pera ne-  
nhũa outra parte se desviassem:  
se ja não quiserdes que esta pa-  
laura, *in calibus tuis,* que São Hie-  
ronymo poeni, se entenda das  
chagas de Christo refugios fir-  
mes de nossa segurança.

Se consultaremos os Annaes  
da geração do mundo, achare-  
mos que sempre Deos em toda  
a variedade dos tempos quiz au-  
torizar a Cruz; aos homẽs, criou  
em

Cant. c. 2.  
Cyril.  
Hyeros.  
Cathaces.  
13.  
Gen. c. 9.

em forma de Cruz: e os escolhi-  
dos mandou por na testa o final  
da Cruz, como o diz São Ioão  
no seu Apocal. cap. 7. *Quousque*  
*signemus seruos Dei nostri in fronti-*  
*bus eorum:* E no capit. 12. dos Nu-  
Numer. meros pera perdoar ao pouo,  
12. mandaua levantar cruces, e que  
tãtos principes se puzessem nel-  
las, quantos se achassem em Is-  
Ezech. c. 9. rael: *Tolle cunctos principes populi,*  
*& suspende eos contra solem in patibu-*  
*lis, vt auferetur furor meus ab Israel.*  
Manda Deos Ezech. cap. 9. a hũ  
homem vestido de branco, que  
na exposição de algũs era Chri-  
sto, e que? *Homini vestito linijs vt*  
*signaret Tau frontes virorum gemen-*  
*tium,* Esta letra, Tau, Hebraica  
teue perfeita figura de Cruz co-  
mo he exposição ordinaria: &  
sem duuida, & assim manda  
Deos por nas testas o final da  
Cruz a certo numero de homẽs  
angustiados pera que os Anjos  
que andauão castigando, & ma-  
tando lhe não tocassẽ. He a  
Cruz aquelle pao que Moyses  
deitou nas agoas pera as fazer  
Exod. c. 15 doces, & saborosas Exod. 15.

Explica S. Agostinho aquel-  
S. Augnst. las palauras do Psalm. 9. *Scapu-*  
Psal. 9. *lis suis obumbravit tibi, & sub pennis*  
*eius sperabis;* da Cruz de Christo  
dizendo assim: *Quia Christus Cru-*  
*cis braehijs, tanquam fulgentissimis*  
*alis, se ad gloriam sui corporis euexit;*  
que Christo a gloria de seu cor-  
po, e o illustre nome que teue  
alcançou na Cruz, na qual se  
levantou como com hũas azas

resplãdecẽtes q̃ forão os braços  
da Cruz, sobre os quaes esteue  
levantado: *Et ego si exaltatus fuero*  
*a terra, &c.* E esta exaltação, e  
aleuantamento o fez famoso no  
mundo, e lhe deu nome sobre  
todos os nomes: *Propter quod, &*  
*Deus exaltauit illum, & dedit illi no-*  
*men quod est super omne nomẽ.* Phi-  
lip. 2. saõ azas os braços da Cruz  
com que nos levantamos, voa-  
mos, e subimos ao alto ao Ceo,  
como se podem entender aquel-  
las palauras de Malachias cap. 4.  
4. *Orietur vobis timentibus nomen*  
*meum sol iustitie, & sanitas in pennis*  
*eius:* aos que temem a Deos, &  
seu sancto nome, lhes nascerá o  
Redemptor, e alcançaráõ saude,  
vida, & Ceo em a virtude de sua  
Cruz, & *sanitas in pennis eius.*

Ha de aparecer a Cruz sancta  
no dia do juizo, como o diz S.  
Math. cap. 24. e o aduertem gra-  
ues Doutores: *Tunc apparebit sig-*  
*num filij hominis in calo;* S. Hiero-  
nymo, Beda, e S. Chrysostomo,  
dizem que este final ha de ser a  
Cruz de Christo; e ainda que aja  
diuersidade de pareceres, sobre  
se ha de ser a mesma em que  
Christo padeceo, ou outra de  
algũa materia mais preciosa for-  
mada no Ceo, ou fabricada da  
resplãdecẽte luz do Sol: o cer-  
to parece ser, que ha aparecer a  
mesma em que Christo nos res-  
gatou, e morreo, e assim com  
nossas cinzas se tornarão a re-  
colher para formarem nossos  
corpos, assim as reliquias  
tiffimas

Philip. cap.

2.

Malac. c. 4

Math. cap.

24.

Hieron.

Beda.

Chrysof.

# Discurso I.

A mesma Cruz de Christo apparecerá no dia do juizo.

Sophronio Arcebis de Hierusalẽ.

Mat. 6.24.

ssimas, & partes da Cruz, que por diuersas partes do mundo estã em varias terras, Reynos, e prouincias, caças, e Igrejas veneradas se tornarão ajuntar, e vnir de modo que a propria Cruz apparecerá em que Christo padecco, e nella se animarão os justos, & temerão os peccadores: mas se a sancta Cruz he o vnico remedio, e consolação aos miseraueis, como notou em seu louuor Sophronio varão sanctissimo Arcebispo de Hierusalem dizendo: *Cruz est habetatio illius romphae ignea, & illius aciem obtundens qua Cherubim tuebatur paradisum, vt iam vel latrones, securi ingrediantur calum, ad cuius presentiam versatilem reliquit gladium Cherubim, & patentes cali portas deseruit, virtutem in Cruce expertus;* a Cruz he a que quebra as forças, e embora os fios da quella espada ignea, com que o Cherubim guardaua as portas do paraíso, para que os ladroes entrem a portas abertas, e seguros no Ceo, na presença da qual deixou o Cherubim a espada de dous gumes, e desemparrou as portas deixandoas desempedidas, experimentando a virtude da santa Cruz: por em se a Cruz tem esta virtude: e he tal, como diz São Math. cap. 24. que no ultimo juizo a sua vista chorarão todos os Tribus da terra: *Tunc, então, quando a virem, plangent omnes Tribus terra?* Sendo illi n que a Cruz he o opo-

cordias de Deos? a rezaõ da õ sancto Arcebispo que estas lagrimas derramarão os maos, porque se não souberão aproueitar deste remedio. *Et seipsi damnati inuenient, & iudicati:* De sorte que então os maos se intristecerão vendo a Cruz, & os bons se alegrarão, os maos porque della se não aproueitarão o sentirão; os bons porque lhes seruo de remedio, em sua vista se recrearão e até Christo a tratará por diuisa de sua honra, & final de sua victoria; o que notou Viegas em sua paixão gloriosa, explicando aquellas palavras: *Cant 3. ferculum fecit sibi Rex Salomon, de lignis libani reclinatorium aureum, ascensum purpureum,* o que explica da honra que teve Christo pela Cruz, quasi diz, *Christus Dominus sua Crucis, & sanguinis, efusi oblectetur, & ad gloriam sui corporis, & celebritatem nominis ascendat tanquam triumphas.* Quiz Christo nosso Senhor deleitar-se sempre, e honrar-se de sua Cruz sanctissima, porque nella nos remio, e nella triumphou do diabo, e peccado, e com ella alcançou, a celebridade de seu nome, e gloria de seu corpe; & assim inda no dia do juizo a tratará diante como instrumento de seu triumpho.

Deserão sempre em espirito os Patriarchas antigos, descaçar a sombra, & virtude desta diuina arvore. Naquelle sollicita & cuidadosa recommendação de Jacob em Egypto estando pera ta diuina mor. arvore.

Os maos se entristecerão à vista da Cruz, & os justos se alegrarão.

Viegas. Christo a terà por diuisa de sua honra. cap. 3.



S. August.  
quest. 161  
in Genes.

morrer, deixou em testamento, e pediu muy encarecidamente a seus filhos que o leuassem a enterrar a Chanaã a sepultura de seus pays. No que reparando S. Augustin. quest. 161. in Genes. pergunta que razão aueria por que se quereria enterrar Jacob mais naquella terra, q̄ em Egypto, a onde o filho era Governador, e tudo mādava, e onde se lhe poderião fazer as hōras funeraes com maior pompa e magestade, e dar sepultura de maior nome? e responde o mesmo Sancto: *Vbi sepelienda erant cadauera Patriarcharum, nisi in ea terra, vnde ille crucifixus est, cuius sanguine facta est remissio peccatorum.* Não podia Jacob ter melhor sepultura, nã a queria senão na terra, que auia de ser sanctificada cō o sangue de Christo, e bẽ assombrada e ditosa com a aruore da Cruz nella plantada; queria que seus ossos descançassem a sombra da Cruz de Christo, e assi n quiz ser sepultado não em Egypto, mas em Hebrō ou Bethlem, perto dō de Christo morreo, e sua Cruz se aruorou. E esta entendo he a razão de Deos ordenar, q̄ Adam primeiro pay fosse sepultado no Caluario onde Christo padeceo, com cujo sangue se auia de reparar a queda que a todos nos deu, e que o sangue de Christo tocasse na cabeça daquelle cujo erro, e peccado a todos nos perdeo, e que outra aruore da vida que he a Cruz, cujo fructo nos ganhou,

Adam por-  
que sepul-  
tado no  
Caluario.

recuperasse naquelle lugar a perda que comendo da aruore vedada a todos nos perdeo; e que Adam descançasse debaixo de hũa aruore cujo fructo Christo, e virtude a todos nos remio.

Estaua Jacob falando cō Ioseph seu filho em certa pratica; no meo della interrompea, falando da sepultura de Rachel sua molher, e mãy do proprio Ioseph dizendo: *Mibi enim quando veniebam de Mesopotamia mortua est Rachel in terra Chanaam, in ipso itinere, & sepelivi eam iuxta viam Ephrata;* a duuida que se leuanta he, que Ioseph sabia muito bem onde sua mãy morrera, e quando, e o lugar de sua sepultura; que rezam aueria logo pera lhe Jacob seu pay querer ensinar estas cousas como que as não soubeffe? pois a Ioseph nenhũa cousa daquellas se lhes escondia? *Vi significaret,* diz S. Augustinho in Genes. quest. 165. *Rachelis optimum sepulchrum esse, nec eius ab eo transferenda esse ossa; accommodata est enim ea sepultura, que ad recumbentis Dei regionem posita est;* quiz Jacob aduertir e ensinar prophetizando a Ioseph o mysterio da sepultura de Rachel posta perto da Cruz de Christo remedio vniuersal do mundo, e do sangue de Christo q̄ a todos nos auia de salvar, pera lhe mostrar q̄ não podia ella ter sepultura mais honrada e gloriosa, e que não tratasse de lhe treflar

Gen. c. 48.

S. Aug. in  
Genes. q.  
165.

# Discurso I.

S. Ambrosio.

os ossos, que a sombra da arvore da vida que he a Cruz, esta uão tão hórados, como seguros: que como diz Santo Ambrosio: *Nid- libri securius potuisse esse gregem Christi, quam sub umbra crucifixi, qui quidem est, optima medicina, & remedi- dium.* Em nenhũa parte está o rebanho de Christo mais seguro em nenhũa parte mais seguro que a sombra do crucificado Christo mais seguro q̃ a sombra do crucificado Christo Iesu, que he a mezinha do mundo, e o remedio dos homẽs gloria, & honra de todos: porque na milagrosa vara da Cruz Christo Moyfes diuino deu liberdade ao mundo.

o rebanho de Christo em nenhũa parte mais seguro que a sombra do crucificado

Iusto juizo de Deos, que o que se machina & ordena em discre- dito alheio lhe fique em mayor honra.

Que feruisse tambem a Cruz de honra, e gloria a Christo N. Senhor, aparelhando a os Iudeos pera mayor afronta do Saluador se mostra na alta providencia de que vsou nesta materia, fazendo que o que lhe ordenarõ em dehonra ignominia, e afronta, lhe ficasse a elle em mayor gloria, e honra sua, e nossa: porque he iusto juizo, & castigo de Deos, que o que se machina em discredito alheio lhe fique em mayor honra, e firua de mayor gloria. Ouue contençaõ, & cõ- trouersia entre os discipulos do Baptista sobre as cousas de Christo procedẽdo da enueja em q̃ se desfaziaõ, vêdo ir, e crescer as cousas de Christo em mayor credito, e opiniãõ q̃ as de seu mestre Ioan. 3. *Facta est questio, ex discipulis Ioannis cum Iudæis de purificatione, & uenerunt ad Ioãñ, & dicant ei, Rabbi quierat tecum trans Iordanem, ecce*

*hic baptizat, & omnes veniunt ad eum.* He certo que daqui nasceo a occasiãõ, & tomou o Baptista motiuo pera dar hum illustre testemunho do Redemptor, persuadindo a seus discipulos com efficazes rezões que Christo era o Messias: *illum oportet crescere, me autem minui, qui desursum uenit super omnes est, Pater diligit Filium, & omnia dedit in manus eius:* Com hũa soberana doutrina lhes foi mostrado como Christo era filho de Deos, e allumiou os entendimẽtos nesta verdade; de sorte que a occasiãõ que elles tomarãõ pera abater a Christo, e notarem seu baptismo, tomou o Baptista pera o acreditar, e leuantar declarando por filho de Deos, e verdadeiro Messias: e ordenou a providencia diuina com que daqui resultasse mayor credito, & hõra a Christo nosso Senhor.

Vai Philo Hebreu in lib. quod Ioan cap. 3 *deterius insidiari soleat potiori,* ponderando este pensamento, naquellas palauras, que Deos disse a Cain Gen. 4. depois da morte de seu irmão Abel, *quid fecisti? lé elle, nihil fecisti,* deste vida ao que cuidauas dar a morte, a ti proprio te mataste cuidando que o matauas, querendoo tirar de minha vista, o meteste em minha casa; leuoute a fazer este fatricidio o ver que era frauorecido de minha pessoa, com sua morte, foste meio de entrar comigo em mayor priuança, em fim de vida cheia de miserias o tresplante

taste a outra cheia de gloria, de vida breue a hũa eterna, querẽdo ficarsó no múdo acatado, e obedecido, nesta morte deste occasião de todos se defacatarẽ, & desobedecerẽ: *Omnis qui inuenerit me, occidet me, & ainda de tratarẽ de te tirar a vida como confessas Illud, diz Philo, quid fecisti; & indignationem pra se fert ab sceleratum fascino; & irrisionem, quasi nihil fecisti, putans enim Caim se insidiari potiori, sibi potius quam illi struxit insidias;* Esta palaura que fizeste declara a notauel maldade, & o execrando peccado de fraticidio, e juntamente manifesta irrizão, e zôbaria como que não fizera nada, pois querendo destruir, & defacreditar seu irmão a si proprio destruyo, e defacreditou: e a elle leuãtou, e o hõrou.

Querendo aquelle Sophista Balam execrar, e a maldiçoar os Hebreos, tal ordem deu Deos que sua maldição, cõuerteo em hũa saudaue benção, & o que preparaua pera dehonra, e abatimento do pouo de Israel, conuerteo Deos em mayor honra, e gloria sua: dizendo Numer. 24. *Quam pulchra tabernacula tua Iacob, & tentoria tua Israel, &c. Qui benedixerit, tibi, erit & ipse benedictus, qui maledixerit, in maledictione reputabitur;* E irandose Balac Rey que o trouxera pera amaldiçoar o pouo de Deos, peitado com muito diaheito, e dizendolhe que o trouxera pera amaldiçoar o pouo de Israel, e elle o abendi-

çoaua, lhe respondeo Balam, que não podia trespassar a ordem de Deos; que conuertera sua maldição; em hũa prègação publica de pronóstico, e prophécia de superiores dons, e assim tornou a dizer, e prophetizar aquella merce das merces, e beneficio grande que Deos auia de fazer àquella gente, *Orietur stella ex Iacob, &c.* Por maneira que o que Balac ordenou pera abatimento do pouo de Deos, ordenou elle em honra, e gloria sua, e ficarão mais engrandecidos, e leuantados.

Os Irmãos de Ioseph sabida coufa he que com enueja, e odio tratarão de o matar, e em fim vierãono a vender pera Egypto, e daqui tomou Deos motiuo pera juntamente o leuantar ao supremo gouerno daquelle Reyno, e aos mesmos irmãos, e pay, e mãy, remedear na esterilidade dos annos que auia de auer como consta do cap. 45. de Gen. e elle lho disse. *Nolite pauere, neque durum vobis videatur esse, quod vendidistis me in his regionibus, pro salute enim vestra misit me Deus ante vos in Aegyptum:* E São Chrys. na homil. 1. de Ioseph. tom. 1. pōderando o que acõteceo ao mesmo Patriarcha com sua ama, & senhora, diz assim: *Ioseph enim innocentia reus est, non culpa, castitate, non adulterio offendit, custoditi pudoris non violati hostis, iniuriam accepit, non irrogauit, peccauit quia peccare noluit, sed innocentia illaesa est, & secu.*

Gen. c. 45.

Chrys.  
hom. 1. ad  
Popul.

## Discurso I.

*Et securus: si tentaris proficis, si hami-  
 liaris erigeris, si pugnas vincis, si occi-  
 deris cremaris in seruitute liber, in pe-  
 riculo tutus in custodia latus, tibi vni-  
 uersa malitia subiungatur; se cõside-  
 rarmos as leys do mundo no  
 testemunho da Senhora, Ioseph  
 foi reo naõ na culpa, mas  
 na innocencia offendendo com  
 castidade, e não com adulterio;  
 foi inimigo da limpeza que  
 guardou porque senão sujon, e  
 maculou; recebeu injuria, &  
 não a fez; peccou porque não  
 quiz peccar, tudo isto foi na o-  
 pinião de sua senhora; porem a  
 innocência ficou illesa, e segura,  
 pelo que quando somos tenta-  
 dos aproueitamos, se nos hu-  
 milhamos, nos leuamos, se  
 peleijamos vencemos, se nos  
 matão somos incenso de gran-  
 de suavidade a Deos, queimado  
 e offerecido, na seruidão liures,  
 nos perigos seguros, alegres nas  
 prisões, e trabalhos, e desta for-  
 te toda a malicia humana, e tra-  
 ças do mundo se nos fogeirão,  
 por onde caida o mundo somos  
 abatidos, somos leuados, o  
 que se ordena para nossa infam-  
 ia, fica em credito, e honra  
 nossa: cuidou aquella deshonest-  
 ra fema de abater, e destruir a  
 Ioseph por não querer consen-  
 tir em seu desatino, levantando-  
 lhe hum falso testemunho  
 com que o deitou no carcere,  
 por este meio o leuamos Deos  
 ao gouerno da casa, e Reyno de  
 Pharaõ, vindo a ser o que tudo*

mandava, e despunha: eo mes-  
 mo S. Chrysostomo hom. 84.  
 super Ioan. proua que o que os  
 Iudeos ordenarão na morte de  
 Christo, que padecesse entre  
 dons ladroões para maior afron-  
 ta, e ignomina do diuino pas-  
 tor, lhe ficou sendo de maior  
 gloria, credito, e honra saluan-  
 do hum dos dons ladroões, e fa-  
 zendo lugar de gloria, e paraíso  
 o que era de justiça publica, e  
 afronta: *Quod enim, diz, inde decus  
 parauerat malitia, innocentia con-  
 uertit in gloriam, etenim crucifi-  
 xus inter duos latrones, alterum è  
 duobus saluum fecit, & redditus est  
 paradysus locus, qui infamie designa-  
 tus est; & se he licito vfar de  
 prouas profanas entre as sagra-  
 das, Seneca Tragico prosegue  
 esta materia in Hercule furente  
 a onde entroduz a Iuno triste, e  
 queixandose, porque todos os  
 monstros que aparelhou, e or-  
 denou para destruir a Hercules,  
 ficarão em maior honra, e cre-  
 dito do mesmo Hercules; assim  
 se queixa no acto primeiro: *Superat,  
 & crescit malis, iraque nostra  
 fruitur in laudes suas; & assim a  
 Cruz que os Iudeos ordenarão  
 por afronta da morte de Chris-  
 to, e a que a todo o mudo seruia  
 de ignomina, e por tal lha tra-  
 çaraõ, esta conuerteo Deos em  
 honra, credito, e gloria de Chris-  
 to, e remedio dos homens, sendo  
 a vara milagrosa cõ a qual o  
 mudo sahio do catiueiro do pec-  
 cado, *In exitu Israel de Agypto, &c.***

S. Iõão  
 Chrysost.  
 hom. 84.  
 sup. Ioan.

Seneca  
 Tragico in  
 Hercul.  
 furent.  
 act. 1.

# DISCVRSO II.

## VERSO II.

*Facta est Iudæa sanctificatio eius, Israel  
potestas eius.*

Foi feita Iudea sua sanctificação,  
& Israel seu poder.

### C A P. II. §. I.

*Que a Igreja Catholica he a nao  
de nossi passajem, a qual verda-  
deiramente cre, & confessa a  
Christo, & de tal modo foi es-  
colhida por elle, que fora del-  
la não ha salvação, & nel-  
la se venera o verda-  
deiro Deos.*



Este verso á letra se entende do pouo Hebreu, no qual esteu a antiga Synagoga onde se venera, & cria em Deos: a qual então sanctificou por pouo seu, possessão. & herança sua, tem diuersos sentidos literaes, huns dizem que se entende que sanctificou Deos a seu pouo, separando dos Egypcios pera que liure dos empedimẽtos que ali tinham o adoraſse, e seruisse, e pera isso lhe deu ley, prophetas, templo, e outras cerimoniaſ, e assim escolheu

Deos este pouo para si, tirãdo com mão poderosa do poder de seus inimigos. Outros, e o Doutor Incognito lhe pareceo mais a proposito sobre este lugar, q̃ a quelle termino Iudæa não se entende por todo o pouo Iudaico se não por sò o tribu de Iuda, o que del se entende aqui esta sanctificação, e dà a rezão porque Amnadab Capitão deste tribu com sua gente entrarão valerosamente animando com seu exemplo aos demais, o mar vermelho, na occasião que elle milagrosamente se abriu, e temia o pouo de entrar imaginando que as agoas tornandose ajuntar os afogassem, e por esta fé q̃ este tribu teve mais que os outros nesta occasião, e por este animo, e valor com que se auentejou ficou sanctificado a Deos, seja qual mais contentar, a mim a primeira me satisfaz.

O mysterio delle, e espirito he, que a Igreja Catholica a qual verdadeiramente cre, &

C con;

## Discurso II.

O pouo  
Christão  
herança.  
& possessão  
de  
Deos.

S. Chryf.  
in Math. c.  
8.

S. August.  
cap. 26. da  
15. de Tri-  
nit. c. 26.

e confessa a Christo, foi delle es-  
colhida, santificada, e contagiada  
pera nella ter hōrado, crido,  
venerado, e adorado: e o pouo  
Christão he o verdadeiro Israel  
porque sò elle vè a Deos por Fè;  
e este pouo foi feito herança e  
possessão sua, e sobre elle tē iua-  
ue mando, senhoria, e governo:  
são filhos seus, e herdeiros da  
terra dos viuentes que he o Ceo.  
Que a Igreja seja a nao de nossa  
passagem o notou São Chryso-  
tomo sobre São Matth. cap. 8.  
governada por Christo Piloto se-  
guro, e diuino, carregada dos di-  
uinos Sacramentos meos saudá-  
ueis pera ajuda da tua, descor-  
rendo por meio da doutrina e-  
uangelica por toda a terra: *Eccle-  
sia gubernante Domino, flante Spiritu  
Sancto*, diz Chrysol. *pradicationis  
verbo ubique discurrit portans secum  
magnum, & inestimabile pratum*: E  
Santo Agostinho 15. de Trinit.  
cap. 26. dà a rezão de Deos man-  
dar a Noe fazer Arca de madei-  
ra incorruptiuel no tēpo do di-  
luuio; porque era figura da Igre-  
ja, que auia de ser eterna conti-  
nuando-se com a triumphante, e  
na qual sò vete auia salvação, e  
fora della tudo era diluuiio, mor-  
te, e condenação: figurando a  
Christo nosso Senhor, justo, e di-  
uino Noe, fundador desta arca  
mystica da Igreja, embarcação  
segura a todos os q̄ nella entrão  
e caminhão pera a patria cele-  
stial, *Puto*, diz o Santo, *quod sicut  
Deus imperat Noe vt Arcam faciat de*

*lignis non putrescentibus, ita etiam ad  
nostrum Noe, qui vere solus iustus est,  
Dominum Iesum, dictum est a Patre,  
vt faceret sibi Arcam, id est, Ecclesiam  
ex omnibus gentibus in aeternum ven-  
turis.* De modo que a Igreja foi  
escolhida por Christo, fabricada  
e fundada por elle, e sò nella se  
cré, e venera o verdadeiro Deos.

Nenhũa metaphora ha mais  
repetida, nē que mais declare o  
estado da peregrinação dos fie-  
is, que chamarem os doutores  
sagrados a Igreja nao: neste sen-  
tido declara São Chrysol. aquel-  
las palauras dos prouerbios cap.  
ultimo: *Facta est quasi nauis instito-  
ris de longe portans panem suum.* He  
nao a Igreja que nos traz o man-  
timento da diuina palaura das  
Indias do Ceo: os nauegantes  
são os nossos fieis passageiros: o  
Piloto he Christo: o mastro a  
Cruz santa, as velas a caridade:  
as ancoras a fé, e esperança, o  
vento que a faz nauegar, o sopro  
do espirito Santo: o biscouto def-  
ta nao foi cozido nas purissimas  
entranhas da virgem, quero di-  
zer encarnou nellas o Verbo e-  
terno, he pão entre lirios nasci-  
do ainda que nas montanhas de  
Iudea: leua esta nao agoa da gra-  
ça, e baptisimo, e com tal viatico  
e sustento bem chegarà a salua-  
mento: e que enxarceas leua? os  
crauos, rotolo, espongia, lan-  
ça, escada, e disciplinas? a po-  
pa desta nao he o sepulchro, a  
gauea a coroa de spinhos, o le-  
me he o caliz da paixão, na ga-  
uea

A Igreja  
se chama  
Nao.

S. Chryf.  
prouerb.  
c. vlt.

uea

uea vai a Virgem Maria, e ao leme São Pedro Vigairo de Christo, regendo, e governando.

Agora entendo a rezão pola qual os santos Padres ensinão que a tunica inconsutil de Christo, foi tambem typo mysterioso da Igreja, porque assim como aquella se não rasgou, partio, ou diuidio: assim a Igreja catholica se não pode rasgar, partir, ou deuidir, e he hũa nao incorruptiuel, e que se não pode quebrar, he doutrina de Santo Agostinho na Epistola 171. contra Donatist. e na epistola 103. e de Santo Athanasio de passione Domini, et cruce: e S. Cypriano diz estas palauras. *Tunica eius per totum textilis, & cohaerens, diuisa a possidentibus non est:* A tunica de Christo tecida, e laurada toda sem costura, e inteira, não foi rasgada nẽ deuidida dos que a vierão a possuir; pera se mostrar evidentemente que a Igreja figurada nella, se não pode rasgar, ou diuidir o que ouuerão bem de ver, e notar com consideração os hereges, que sem algũa, todas as suas forças poem, e empregão com nouas traças, e inuencões, em a diuidir, e querer rasgar, & cortar por muitas partes, com varias, e loucas heregias, dando cada dia em insolentes defatinos, fundados na soltura, e liberdade de seus deprauados costumes, e abominueis vicios, querendolhe dar fundo (o que não he possiuel) metendolhe a agóa

de seus erros, imaginando poder dela sobrar no mar do mundo, a qual caminha sempre segura, allumiada do espirito Santo, leuando os catholicos, verdadeiros filhos de Christo ao Ceo ficando os miseraueis, cegos, e dehonestos hereges sepultados nos mares tempestuosos de suas torpezas, e vans heregias caminho certissimo do inferno.

Deleitase o diuino Piloto Christo no seguro governo desta nao; por ser possessão sua, e joia destima, pelo que tambem não sofre que se deuida, nem a parte, ou caia da sua mão, o que Isai. cap. 62. disse em breues palauras, *Eris corona gloria in manu Domini: & diadema regni in manu Dei tui;* Chama a Igreja coroa de gloria, e esta na mão do Senhor pera mostrar seu partido seguro e quãto nella se deleita, e recreia e se a tem na mão quem preualecerà contra Deos pera lha tirar, ou partir? chama lhe diadema, ou insignia real do Reyno de Christo, e em sua mão, pera significar q̄ he sua possessão, e herança, e que ninguem o deferdará querendolha tirar do poder: no que se vem os grandes defatinos dos proteruos, e oblinados hereges que se querem oppor a Deos, e injuriar a Christo querendo deuidir a Igreja, e tirar lhe esta herança da mão sabendo, ou deuedo saber que a sua cõta estã, sua defenção, e proteccão? ou lha

Isai. 6. 62.

A tunica  
inconsutil  
de Christo  
typo da  
Igreja.

S. August.  
epist. 171.  
cont. Do-  
natist.  
Epist. 30.  
S. Athan.  
de passion.  
Domin.  
S. Cypri.

## Discurso II.

S. Cyril. São Cyrilo, *Vnamquamque animã & vniuersam ecclesiam corone comparatur ex multis floribus contexta, vel regio diademati lapidibus preciosis, & gemmis radiant.* A Igreja comparese a coroa tecida de varias, e cheirosas flores, e boninas que são os fieis de que he composta, ou ao diadema real ornada, & esmaltada de varias, e preciosas pedras que são os Apostolos, pedras, e fundamentos preciosos, deste diuino edificio, e compara o espirito Santo a estas coufas; pera dar a entender a deleitação que Deos tem nella, ramallete de cujo cheiro se recreia por isso o tem na mão; preciosas, e ricas pedras de seu thesouro, guardadas delle por serem sua herança, e possessão naquellas palavras de Isaias c. 63. *Quis est iste qui venit de Edom tinctis vestibus.* Achou Santo Aug. lib. de essentia diuinitatis proua o nosso intento: espantãose álios espiritos angelicos no dia da admiravel ascensão de Christo, da entrada que fez nos Ceos, e os vestidos com que deu mostra de si, e galas com que entrou na Igreja triumphante: *tinctis vestibus*, com os vestidos matizados de vermelho, nos quaes hia simbolizada a Igreja remida com seu sangue precioso, e como era herança sua, e peça destima com figo a quiz levar, & della se não quiz apartar; e em dia de alegria qual era o da admiravel ascensão; não quiz que lhe fal-

tasse esta deleitação, e espantãose os Anjos, deverem ja tambem outros espiritos regalados & mimosos: *vestimenta Domini*, diz Santo Agostinho, *sancta accipitur ecclesia, qua per fidem, & dilectionem ei coniuncta est:* As vestiduras de Christo são a Igreja a qual por fé, e caridade entrou na gloria com elle.

Sabida cousa he que a fé, & caridade do pouo de Israel, e synagoga Iudaica, se passou pera a Igreja; e inda que este pouo cõtataua de muitas casas, e familias e de diuersos tribus; com tudo a lem de professarem hũa fé, & hum Deos; se ligauão com hum tão estreito vinculo de caridade como se fossem irmãos filhos de hum só pay, esta me parece a rezão porque Samuel lhe dá nome de hũa só casa: *Ait Samuel ad vniuersam domum Israel 1. Reg. capit. 7.* Assim a Igreja Catholica em quẽ se trespassou a fé, e o sacrificio que he Christo offerecido no incruento da diuina Eucharistia, figurado nos da ley velha, posto que consta de innumeraveis fieis, he hũa só pola fé que professão, e hum Deos que adorão, e hum vinculo estreito de caridade cõ que estão ligados, e vnidos, & fora desta fé, e casa da Igreja catholica não ha saluação: o que bem notou São Cypriano: *epistola 75. ou aliàs libro 1. epistolarum: epist. 6. que assim como o cordeiro se comia em hũa casa*

*A fé da synagoga se passou pera a Igreja*

*1. Reg. c. 7*

*Fora da Igreja não ha saluação.*

*S. Cypri. epist. 75.*

*Esai. c. 63.  
S. August.  
lib. de essentia diuinit*



caſa, do meſmo modo Chriſto ſõmente na Igreja ſe adora, e ſe comunga, e fora della tudo he condemnação: *Foris*, diz o ſanto, *non eſt eccleſia, nec ſcindi aduerſum ſe, aut diuidi poteſt, ſed inſeparabilis, atque indiuidua domus vnitate tenent* *manifeſtat diuina fides, cum de Sacramento paſchalis agni, qui agnus Chriſtum designabat ſcriptum ſit in domo vna comedatur. Exod 12. nec effertur de carnibus eius foras: Não ha outra Igreja ſe não a de Chriſto, nem ſe pode deuidir, nem fora della ſe adora o verdadeiro Deos aſſim como o Cordeiro ſe não podia comer fora da caſa em que Deos mandaua ſe comeſſe.*

Exop. c. 12.

Joſue c. 2.

Foi tambem excellente typo da Igreja Raab, a qual ſe deu eſta ordem Joſue c. 2. *Fratrem tuum & matrem tuam, & fratres tuos, & totam cognationem patris tui colliges ad te ipſam, in domum tuam, & omnis qui exierit ostium domus tue foris reus erit: Teu pay, mãy, e irmãos, e toda tua parentella recolheras a ti em tua caſa, e todo o que ſayr fora de tuas portas, terà reo, e digno de morte, figura euidente da Igreja Catholica Apoſtolica Romana ſer a caſa onde nos auemos de recolher e criar os q̄ tratamos de nos ſaluar, e fora della ou de ſuas portas a fora tudo he juizo, morte, e cõdenação.*

Donde ſe pode notar, que ſõ os que viuem neſta caſa, e vão neſta não ſão membros de Chriſto, ſuſtentados de baixo da obediencia do Pontifice Romano,

Vigairo de Chriſto na terra, cõ os Sacramentos diuinos inſtituidos de Chriſto pera remedio noſſo: donde veio S. Cypriano epist. 56. & lib. 4. epist. 1. eſcreuendo aos Martyres que eſtauaõ presos nos carcereſ, chamar Igreja a qualquer parte que eſtauaõ: *O beatum carcereõ*, diz elle, *quẽ illustrauit veſtra preſentia; o tenebras lucidiores ſole ipſo, & luce hac mundi clarioreſ, vbi modo ſunt Dei templa, & ſanctificata diuinis confeſſionibus membra veſtra. O beaenturado carcere, ao qual deu ſer, e luſtre voſſa preſença. O treuas mais claras que o meſmo ſol, e mais reſplãdecetes que a luz do mũdo aonde agora eſtãõ oſtemplos e Igrejas de Deos, e voſſos membros ſantificados cõ cofeſſardes a Chriſto; a onde vemos que os profanos lugares ſeruẽ, e ſãõ Igreja aos mēbros da catholica q̄ por ſua fẽ, e confiſſãõ entregãõ a vida, e a cabeça aos tyranos, e onde quer que eſtãõ, por fẽ, e claridade, e crença verdadeira em Chriſto, eſtãõ dentro na Igreja.*

E eſta he a rezãõ porque São Paulo Roman. 16. chama a particular familia de alguns Chriſtãos Igreja, *Salutate Priscillam, & I. Corint. Aquilam, & domesticam eorum: & I. Corint. 16. salutant vos in Domino multum Aquila, & Priscilla cum domestica sua Ecclesia; E Theophilo dando a cauſa de S. Paulo chamar Igreja a caſa, e familia particular, diz aſſim ſobre aquelle*

S. Cypri.  
Epist. 56.  
& lib. 4.  
Epist. 1.

Aoman.  
16.  
I. Corint.  
16.  
Theophi.

## Discurso II.

lugar: *Vbi multa pietas est, domus illa Ecclesia dicitur;* a onde ha justos, e seruos de Christo essa casa se chama Igreja de Deos.

Gen. c. 18.

Phil. hebr. lib. de Abraham.

Entrarão em casa de Abrahamo tres Anjos, Gen. 18. tenho para mim que porterem por Igreja a casa deste justo; polo menos Philo Hebreu lib. de Abraham, a tem por felice em summo grao; palauras suas: *Fortunata domus visa est quibusdam, in quam viros sapientes diuertisse contingit, non facturos idem, ac nec inspecturos quidem, si vidissent intus, aliquid anima vitium insanabile, e quidem dicere non possunt, quod huic domui defuerit ad summam felicitatem in qua apud homines hospites excipi sustinuerunt Angeli, certe sic existimandum est, ad eorum introitum, partes omnes domui profecisse.* A alguns pareceo ditosa, e felice a casa na qual algũa hora entrão varoões sabios, e não entrão nella, nem lhe porão os olhos se lhe vitão; ou entendẽrão que tinha algum vicio, ou peccado; e nella de Abrahamo não se pode dizer que lhe faltasse algũa coisa pera ser felice, na qual se hospedarão Anjos do Ceo, e com sua entrada alem de ser sancto ficou mais aproueitada, e sanctificada como casa de oração, lugar onde Deos entrãna, e estãua, e Igreja onde Abrahamo com elle praticãua: de sorte que onde quer que esteja hũ Catholico está na Igreja, quero dizer não está fora da Igreja Ca-

tholica, e inda que estejão apartados por varias partes, Reynos, e regioes do mundo, como na fee, caridade, vnaõ he hũã Igreja catholica debaixo da obediencia do Pontifice Romano, estaõ dentro na Igreja, e desta Nao, os que tem a mesma fee, porque sò nella se cre, e adora o verdadeiro Deos Christo Piloto diuino, e ella he sua possessão, e sanctificação, e o verdadeiro pouo de Israel, de quem diz o verso, e seu espirito: *Facta est Iudaea sanctificatio eius, Israel potestas eius.*

### § II.

*Que a Synagoga não he ja visãõ de paz, mas valle ou coua de cegueira, & cõfusão.*

**H**ierusalem na Escrip-tura sagrada se toma de quatro sortes, e se explica de quatro modos com o douta, e largamẽte ensina S. Hieronymo sobre o cap. 49. de Isaias, e no cap. 16. de Ezechiel; e mais breuemente Casiano na collaçãõ 14. cap. 8. do qual sãõ estas palauras: *Vna e eadem Hyerusalem quadrifariam potest intelligi, secundum historiam; ciuitas Iudeorum. secundum allegoriam Ecclesiam Christi secundum Anagogẽ, ciuitas illa caelestis quae est mater omnium nostrum, secundum tropologiam, anima hominis; a qual por este vltimo nome frequentemente, ou*  
he

S. Hieron.  
sobre o cap.  
49. de Isai.  
& no cap.  
16. de Eze-  
chiel.  
Casiano  
collat. 14.  
cap. 8.

he reprehendida, on louuada de Deos diz o mesmo Cassiano: *Qua hoc nomine frequenter aut increpatur, aut laudatur à Domino*; os exemplos destas quatro accepções achais em S. Hieronymo no c. 49. de Isaias, os quaes por causa de breuidade deixo: o que agora nos serue he que se entende pela Igreja militante; de sorte que nunca a auemos de entender pela Synagoga, a qual nem tem, nẽ pode ter nome de visãõ, paz, nem ja se pode chamar atalaia posta no altissimo monte de Siõ, olhando, e descobrindo todas as regioes das quatro partes do mundo, porque isto conuenhe he proprio da Igreja Catholica.

E que a Synagoga não seja monte, mas valle, não atalaia, mas spelúca, e coua de perfidos Iudaizantes o diz Isaias seu propheta no cap. 22. dando he principio nesta verdade: *Onus vallis visionis*; diz, que conforme o interpreta S. Hieron. e Cyril. entende Hierusalem terrestre, na qual então estaua a Synagoga, à qual chama valle, e carga pesada, e a rezão dà elegantemente Procopio dizêdo: *Ob Christi mortem Hierusalem ex vrbe excelsa, humillima est facta & Iudæia fide discentes in infidelitatem, ex euangelica & celestis virtutis celsitudine, delati sunt in cecitatem nationem infidelium.* Pela morte que os Iudeos derão a Christo em Hierusalem cidade superior a todas as do mundo, ficou a mais abatida de todas as

da terra; e os Iudeos perdendo a fee, e caindo daquella alteza em q̄ estauão dãdo na cegueira das naçoẽs infieis, e que n. õ conhecioõ Deos, vierão a ser desprezados, abatidos, auctoritados, e como a gẽte vil tratados de todas as naçoẽs do mundo, e ficar. õ no estado q̄ Cain de si cõfessaua e sentia, q̄ lobre ficar peregrino, e profugo dezi: *Omnis qui inuen-*

E porque aquelles que estão no valle ainda vem algũa coufa, posto que menos que os que estão nos mōtes, e os incredulos Iudeos, e perfidos Hebraizãtes totalmẽte não vem ja nada, e andãõ cegos: tem para si S. Hieronymo naquelle lugar, que Hierusalem foi dita, e chamada do propheta valle de visãõ, por alluzão, e alludindo aquellas dos Prouerbios cap. 30. *Oculum qui irridet patrem, & despiciit senectutem matris effodiant eum corui de conuallibus*; e porque a Synagoga zombando, e escarnecendo de Christo o matou seu verdadeiro Deos, pay, e Senhor, e desprezou a Virgem sanctissima mãy dos fieis, mereceo q̄ fosse deitada no valle Tartareo, e obscuro de sua infidelidade, e nelle fosse prinada dos olhos pelos cruéis infauustos,

S. Hieron.  
no c. 49. de  
Isaias.

Isai. c. 3.

S. Hieron.  
Cyril.  
Procop.

Gen. c. 4.

S. Hieron.

Prouerb.

## Discurso II.

faustos, e nefandos coruos de seus erros, e assim nã he, nem se pode ja chamar valle de visãõ, mas de cegueira, e confusaõ.

*A Sinagoga he coua & espelũca.* Hieremias a definio, e disse o que era no cap. 22. chamando-lhe nã valle mas espelunca, ou coua: *Spelunca hyena facta est hereditas mea mihi;* assim lem os setenta Interpretes, e da Synagoga o explica Origenes hom. 8. in Hieremi. e S. Hieron. sobre o cap. 65. de Isaias, as palauras do Sancto sãõ estas: *Hyena nocturna est bestia, que in speluncis, & pulchris cadaueribus tantum pascatur; talis modo bestia est Synagoga, noctem amat, lucem fugit, sed ignem non euadit;* a Hyena he hum animal nocturno, cuja habitaçaõ, e morada he nas couas, e sepulcros dos mortos, de cujos corpos come, e se sustenta; esta besta, ou animal he a Synagoga à qual aborrece a luz mas sua hora lhe chegarã para nãõ escapar do fogo; sustentase dos corpos mortos dos sepulcros, porque recebe, e aprẽde suas abominaçoẽs de mestres mortos na fee, que sãõ sepulcros cheos de horrendos, & pestilenciaes fedores. Delles podemos entẽder aquelle lugar de Isaias cap. 32. *Tenebra & palpatio facta sunt super speluncas usque in aeternum;* sobre as espelũcas, ou Synagogas tudo he cegeira, e treuas escurissimas, e eternamente as experimentarãõ: Christo nosso Senhor Math. 21. lhes disse estas palauras que

confirmãõ marauilhosamente nosso intento: *Domus Patris mei, domus orationis vocabitur; vos autem fecistis illam speluncam latronum;* chama a Synagoga espelunca, e coua de ladroẽs, na qual os hebraizantes cegos furtãõ a Deos a gloria, a honra, e o diuino louor, e por sua perfidia, e incredulidade he tambẽ nomeada por nebulosa, caliginosa, & tenebrosa, e cega.

Que na verdade aonde ha perfidia incredulidade tudo he cegueira: o que ponderou sancto Ambrosio; *oratione de exitu Theodosij;* perguntando a rezãõ que moueria a Eliseu 4. Reg. 6. para rrazer o exercito dos Syrios fechados os olhos, e nãõ vendo cousa algũa pello meio de Samaria; e responde a nosso intento; *Quia ubi perfidia est, ibi cecitas, merito ergo cecus erat exercitus infidelium;* era aquelle exercito de infieis, e perfidos, e para mostrar o propheta que onde auia infedilidade, e perfidia tudo era cegueira, os leua a olhos fechados; sendo logo a Synagoga perfidia, e infiel como ha de ter olhos para ver? Abachuc no cap. 2. falando dos incredulos, diz: *Qui incredulus est, non recta erit anima eius in semetipso;* no Hebreo por esta palaura *incredulus* se lè, *nubilosus, & tenebricosus;* as almas dos incredulos andãõ fora do caminho, porque sãõ cegos & nãõ tem olhos para o ver.

Onde hã perfidia tudo he cegeira.  
S. Ambros. orat. de de exitu. Theodos. 4. Reg. c. 6.

Abach. c. 2.

Rupert.  
lib. 3. in  
lib. Reg.  
cap. 27.

3. Reg.  
cap. 8.

Rupert.

Com a  
mesma luz  
que alu-  
miou as gē-  
tes cegarão  
os Iudeos,  
& não a  
podendo so-  
frer se sai-  
rão do tē-  
plo & ellas  
entrarão.

Em typo desta verdade nota Rupertto lib. 3. in lib. Reg. cap. 27. que quando Deos deu a ley a Moyfes Exod. 24. foi todo o monte cuberto de neuoá, de forte que para elle subir ao mōte entrou no meio da neuoá em figura desta auer de cobrir o pouo Hebreo, e seus principes, e prelados se auerem de cegar na doutrina do verdadciro Deos, & Messias; e que se começassem logo a rebellar contra Deos, se vio na fundição e adoração do bezerro ao pé do monte. E quando depois o templo Hierosolymitano se acabou se diz no 3. liuro dos Reys cap. 8. *Nebula impleuit domum Domini, & non potuerunt sacerdotes stare, & ministrare;* figura diz Rupertto, de os sacerdotes, Phariseos Pontifices, & os homicidas Indeos se auerem de sair do sanctuario de Deos, e de seu templo, & com aquella luz que elles não puderão soffrer, e com aquella nebulá com que se cegarão, e farão derão lugar a todas as gentes de entrar, e ver: *Clarum notum, ac certum est,* diz Rupertto, *quia sacerdotes, Pharisei, ac Pontifices, homicida, de sanctuario Domini exierunt, & eadem luce omnes gentes illuminata sunt qua illi quasi nebulam, & fumo per suam inuidiam excacati sunt; merito stare & ministrare nō potuerūt, sed exierūt sed expulsi sunt, sed ablatum est ab eis tam terrenū, quam caeleste sacerdotiū.*

Consideremos quem se jão

estes cegos sacerdotes Phariseus, Pontifices que Rupertto diz, e acharemos que são os que aquelle pouo erão olhos; dos quaes prophetizou Isaias capitulo 29. *Miscuit vobis Dominus spiritum soporis claudet oculos vestros prophetas, & principes vestros;* que veria tempo no qual os olhos do pouo Hebreo se cegarião, e não verião cousa algũa, e tão cegos os terião, que estarião de todo fechados: *claudet oculos,* e estes olhos fechados, e cegos auião de ser os prophetas, os principes, e mestres daquelle pouo infelice, como bem o ponderou São Hieronymo dizendo: *Claudat oculos vestros qui sunt propheta, & principes, per quos Dei scientiam videbatis.* E sendo isto assim como he, conclue bem aquelle argumento de Christo Nosso Senhor, Math. 6. *Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit;* se os Prophetas, Mestres, & principes que são os olhos do pouo Hebreo são cegos, tambem o ha de ser todo o corpo que he o pouo, de forte que nenhũ dos que seguem esta reprovada, & mortifera ley escapão desta cegueira

Cegos erão aquelles Iebuseos que differão a David por zombaria tendo cercada a fortaleza de Sião 2. Reg 5. *Nō ingredieris huc nisi abstuleris cecos, & claudos:* cegos erão, pois repugnarão a David yugido por Deos, & eleito pello

Isai. c. 29.

S. Hieron.

Math. c. 6.

Reg. c. 5.

## Discurso II.

Pelo Ceo: cegos são os Judeos, pois não querê admittir a Christo verdadeiro David Rey prometido, Messias vngido, e declarado de Deos, escolhido do Ceo? e prouera a Deos que não ouue ra inda hoje muitos cegos, e perfidos que pertinazmente affirmão, *Non ingreditur huc Christus, neque veritas*: Dionys. Cartul. na exposição do cap. 5. do segundo liuro dos Reys, diz assim: *Patest per Iebuseum habitantem in Arce Sion accipi sacerdotium Iudeorum; quod Christus fecit cessare*. Podemos entender, polo Iebuseu que estaua de posse de Sion, o sacerdocio Iudaico que Christo de todo fez cessar.

L. Abul.

Relata Lyra, e o Abulense de Rabbi Salamão, que aquelles cegos, e mancos que citauão na fortaleza dos Iebuseus são duas estatuas, de dous Patriarchas Isaac, e Jacob que ambo: forão cegos, e este ultimo foi tambem manco: ambos tinhão feito concerto, e pacto com os Iebuseos, e prometido que nem elles, nem seus descendentes lhes fariaõ algum dano: de sorte que os Iebuseus em memoria do concerto, e pacto tinhão postas na fortaleza suas estatuas, as quaes inda que cegas, mudamête dezião, e clamamão, *non ingreditur David huc*; Pois se deue lembrar do pacto feito com os Patriarchas pelos Iebuseus; se isto não são sonhos, e commentos dos Rabbinos como entendo, podemos di-

zer que foi hum singular beneficio de Deos, e prouidencia estarem, e por em se ali aquellas cegas estatuas; a onde depois auia de star a real dignidade dos Judeos, e aquelle pouo incredulo auia de viuer; porque quasi todos os moradores de Hierusalem, e os que se auião despachar delles por todo o mundo affirm se auião de pegar, e obstinar na incredulidade, e perfidia Iudaica e cegueira defendendo seus erros como se fossem hũas immo-ueis, e cegas estatuas.

E sendo aquellas estatuas de Isaac, e Jacob, tem muita propriedade porque Jacob foi manco, e coxeaua de hum pè, em sinal que seus descendentes auião de manquejar, e coxear na fé de Christo, e hum, e outro Patriarcha foi cego pera se figurar nelles a cegueira de seus descendentes: Isaac de tal sorte foi cego, que nem com os olhos, nem cõ a alma, e entendimento conheceo a seu filho que tinha diante de si Gen. 27. antes imaginou que era Esau, sendo assim que era Jacob, do mesmo modo seus netos, e descendentes tendo diante de si a Christo, e sua fé recebida, e venerada por todo o mundo, não seia que outro Messias esperão, que nunca hão de ver, sem com o entendimento o quererem conhecer, e com a vontade, e alma aceitar; e ja antigamente tendo diante de si, conuersando, e tratando, com tudo

Cogueira dos Iudeus significada na de Jacob, & Isaac.

Gen. c. 17.

tudo não o vião, mas falauão  
 noutro que esperauão; como ad-  
 uirtio Orig. na prefação em São  
 João, dizendo que o Baptista fa-  
 zendo não propria pessoa, mas  
 alheia daquelle pouo, mandou  
 hũa embaixada a Christo Luc.  
 7. Tu es qui venturus es an alium ex-  
 pectamus, a qual se cifraua nestas  
 palauras, sois vós o que aueis de  
 vir, ou esperamos outro Messias?  
 ò cego pouo, ò perfidia maldita  
 se tens presente o Messias, pera  
 que perguntas pouo Iudaico, es  
 tu o que has de vir, tu es qui ven-  
 turus es? Donde com rezão foi  
 este pouo reprehendido em pes-  
 soa propria do Baptista cõ a quel-  
 las palauras Ioan cap. 1. medius  
 vestrum stetit quem vos nescitis; Ah  
 Isaac cego que não conheces a  
 Iacob que tens presente a Chri-  
 sto verdadeiro Messias, e suspi-  
 ras polo pelofo Esau, como te  
 enganas? Bene ibi ac bresiter, diz  
 São Greg. 35. Moral cap. 9. ig-  
 norantia Iudeorum Isaac caligante  
 signatur, qui quis ille praesens assisteret  
 nesciebat.  
 Outro final da cegueira de I-  
 saac nota São Bernardo ad mili-  
 tes templi. cap. 7. conhecendo as  
 vestiduras do filho, e não conhe-  
 cendo ao mesmo filho, *Sentiens  
 enim vestimentorum illius fragantiam* Gen.  
 27. *benedicēs illi ait. ecce odor filij mei  
 sicut odor agri pleni cui benedicit Do-  
 minus; e não conheceo quē tinha  
 presente vestido nellas: Vestimenti  
 fragrantiam sentit, diz Bern. sed  
 vestiti praesentiam non agnouit. soloque*

*vestis tanquam floris odore forinsecus  
 delectatus fructus interioris dulcedine  
 non gustauit.* E com só o cheiro  
 do vestido como de flor suaue fi-  
 cou delectado, e da doçura do  
 fruto interior não gostou; por-  
 que o que tinha presente não co-  
 nheceo: não doutro modo o ce-  
 go pouo Iudaico que delle des-  
 cende, a quem não sabe, nem  
 conhece, nem ha de alcançar,  
 pois não ha de vir, honra, vene-  
 ra, adora, e espera: e aquelle que  
 lê nos liuros, ignora nos mila-  
 gres, e o que com suas proprias  
 mãos tratou, atandoo, prenden-  
 doo, açoutandoo, e crucifican-  
 doo, a este Senhor resuscitado  
 não conhece: *Hac ergo similitudi-  
 ne deceptus populus cecus, hodie quem  
 nescit benedixit, dum & quem lectitas  
 in libris, ignorat in miraculis, & quem  
 proprijs attrectat manibus ligando, fla-  
 gellando, colaphizando, minime tan-  
 dem vel resurgendo intelligit.* Diz o  
 grande Bern.

E se quizermos acrescentar  
 que este pouo em figura de Isaac  
 não sentio a fragancia de algum  
 cheiro celestial, e diuino naquel  
 les vestidos de Esau; não iremos  
 fora da rezão, mas que sentio o  
 cheiro de hum campo cheio, si-  
 cut odor agri pleni; porque esta gē-  
 te he mui vigilante nos bens que  
 ha de possuir na terra, e somen-  
 te cheia o ouro, e tras o dinhei-  
 ro se lhe vão os olhos esquecen-  
 dose dos bens eternos, e do Ceo.

Se Isaac foi cego não menos  
 o foi o manco Iacob, que a seus  
 dous

Os Iudeus  
 vigilantes  
 dos bens da  
 terra.

ira  
 deus  
 ada  
 a-

17.

# Discurso II.

dous netos Ephraim, e Manafes não vio tendoas presentes como se conta Gen. 48. *Caligabant oculi eius propter senectute, & clare videre non poterat;* E do mesmo modo que elle não via seus netos que presentes tinha, assim sua geração tendo a Christo presente o não vio, estava junto ao caminho, e erravaõ, nem se metia nelle, como aquelles cegos Hyerecontinos, que como diz São Matheus c. 20. estavam junto ao caminho, e não no caminho que tendo junto a si não acertavaõ quando Christo hia passando, dos quaes diz São Hieronymo que forão figura dos cegos Iudeos nestas palauras, *Illi enim prope scripturarum, & recte fidei viam sedebant, nec gradum ad illam faciebant.* E São Chrystostomo homil. 9. in Marcum diz a elle intento, *Ille cecus sedebat secus viam, non in via, non in lege vera, sed in lege litera,* e São Hieronymo no cap. 10. de São Marc. *Qui scripturam conseruat, nec complet, iuxta viam mendicans esurit;* e Santo Agostinho Sermon. 18. de verbis Domini nota, que foi dito prudentemente de São Math. falando daquelles cegos Hyerecontinos, *audierunt quia Iesus transiret;* Porque os Iudeos conhecião a Christo passando, e que auia de vir, mas não que era vindo, e o tinham presente, *Iudai cognoscebant Dominum transeuntem, non stantem;* Porque passando nos Prophetas tinham delle conhecimento, &

estando ja em carne com elles o não creerão.  
 Grande foi por certo a calamidade de Heli, os olhos do qual assim se cegarão que não podião ver a lucerna de Deos antes que se apagasse 1. Reg. 3. & 1. Reg. 3. se acesa a não via, muito menos depois de extinta. *Non poterat videre lucernam Dei antequam exingeretur;* E se a Synagoga muitas vezes não via a lucerna da fè, quando nella estava acesa, com as idolatrias em que dauão; agora depois dizer de todo, nella apagada, e extinta, como a verão? Santo Ambrosio não concede a Synagoga luz de lucerna, ou lampada, mas de lanternã, ou de facha, porque os Iudeos quando vierão a prender a Christo Ioan. 18. vierão, *cum lanternis, & facibus;* vamos ponderãdo cõ o sãto lume destas duas cousas de lanternã, e facha: Santo Ambrosio o explica a meu ver galantemente no Psalmo 37. *Lanternã clausum lumen, diz, non liberum lumen Iudeorum quasi lucerna sub modio, vel fax, sub vellamine, potest videri, sed non videt, venit ergo persecutorum turba cum lanternis, & ideo inclusam in eis lucem videri eorum oculi nequiverunt;* A lanternã traz o lume fechado, e não liure, o lume dos Iudeos era luz escõdida, e fechada, podia se ver, mas ella não se via, e por mysterio d'isto veio a turba dos tiranos, e soldados buscar a Christo cõ os Iudeos, e a luz que trazião erão de lanternã, luz fechada

Gen. c. 48.

Math. cap. 20.

S. Hieron.

S. Chrysof. Hom. 9. in Marc.

S. Hieron. no c. 10. de

S. Marc. S. August. serm. 18. de verb. Domin.

S. Ambros.

Ioan. c. 18.

Psal. 37.

A luz da Synagoga, luz de lanternã & não de alã pda, & porque.

da



da, e escondida, que podendo ver a Christo, e Christo ser visto com ella o não vião, nem como a Messias buscação, e conhecida: bem he verdade que elles não vem a Christo por sua Iudaica perfidia, cada dia he vista dos Catholicos nos publicos theatros, e cada falsos.

He tambem luz de fochas: que tem as fochas? S. Ambrosio acima referido o diz: *Plus habent in fumo caliginis, quam splendoris in lumine, denique facibus mortuorum cadauera ardere consueverunt, sibi ergo Iudaei iam ferebant incendia, qui salutis prosequerantur auctorem;* as fochas tem mais de fumo, e confusão que de resplendor, e luz, com as fochas se costumauão queimar os corpos mortos, os Iudeos ja leuauão consigo o fogo com que auião de ser queimados, indo a perseguir, e prender a Christo: e se elles ja enião leuauão consigo o fogo, e incendio merecido a seus erros, e cegueira, não ha para que se queixem, se acrescentando, & continuando a infidelidade, e perfidia, cada dia os queimem, e abrazê. Allude o sancto Doutor ao antigo costume que fazendo hũa meda de lenha, & grande fogo sobre ella se queimauão os corpos mortos, dando-lhe desta sorte sepultura, aos quaes applicaua o fogo com hũa focha o que era mais parente, ou amigo da pessoa cujo corpo se queimaua, virando o rosto co-

modiz Donato no 6. de Virgilio, *Donato com a dor, e sentimento de seu no 6. de parente ou amigo, o que ali Virgil. deu a entender o poeta dizendo: Subiectam more parentum auersi funere facem.*

Nem he de espantar que indo a prender a Christo estes cegos cahissem para detras, buscando a Christo com lanternas e fochas: *Abierunt retorsum, & ceciderunt;* Ioan. 18. Pergunta São Ioan. cap. Gregorio homil. 9. in Ezichi. 18. a rezão porque aquelle propheta cap. 3. e S. Paulo Act. 9. cairão de rosto na occasião de suas Ezechiel. quedas: *In faciem ceciderunt,* e os Ezechiel. que hião buscar a Christo para cop. 3. o prender cairão para detras, Act. 9. *retorsum:* responde nesta maneira: *Omnis qui post se cadit, ibi cadit vbi non videt, quomodo ante se cadit, ibi cadit, vbi videt;* donde os inimigos de Christo como cegos cairão de costas porque não vião nada, nem onde cahião, e Heli sacerdote figura do sacerdocio dos Iudeos, *cecidit de sella retorsum,* 1. Reg. cap. 4. e quebrando as pernas morreo, cahio para detras porque era cego, e I. Reg. 6. as quedas para detras, e de costas 9. tas são perigosas, e mortaes. Amoesio a estes cegos que cairão algũa hora para detras, que alcançando perdão, e fazendo verdadeira penitencia, não tornem a dar semelhante queda, como diz Christo áquelle cego, Marc. 10. depois de lhe dar vista: *Vade in domum tuam, & in vicum*

Marc. cap. 10.

## Discurso II.

CS .bryf.  
hom. 9. in  
Marc.

ne introieris; S. Chrysoſtom. hom. 9. in Marc. diz assim: *Dicitur ei vade in domum tuam, hoc est, in domum fidei in Ecclesiam, ne reuertaris in viculum Iudeorum;* porque he muito certo viremos a parar no fogo estes que reconciliados tornão aos primeiros erros, & tornando a deixar a Igreja casa da verdadeira saluação, se tornão a perfidia da maldita e reprouada ley, e Synagoga, que he valle de confusão, e coua de cegos, e perfidos Hebraizantes.

§ 3.

*Que à Igreja Catholica compete o glorioso titolo, & apellido de visão de paz, porque nella sòmēte se vè o verdadeiro Deos.*

Isai. c. 60.

**D**Eixemos a antiga Synagoga, com sua cegueira, e confusão, & conuertamos a tratar de ti ò Hierusalem pacifica, e sancta Sion Igreja Catholica, e alegremonos contigo, com aquellas palauras de Ilaias cap. 60. *surge illuminare Hierusalem, quia venit lumen tuum, & gloria Domini super te orta est, quia ecce tenebra operient terram, & caligo populos, super te autem orietur Dominus, & gloria eius in te videbitur.* Caia para tras a antiga Synagoga cõ o seu pouo; tu noua Igreja alevãtate, para que como diz S. Hie-

ronymo aquella que cahio na incredulidade, e se extinguiu nos incredulos se alienante nos fizes: *Vt que cecidit in incredulis, surgat in fidelibus, que cecidit in synagoga, surgat in Ecclesijs;* e depois que a Igreja catholica se leuantou foi allumiada de tal sorte, que desterra, e des azas treuas, e escuridão de toda a ignorância, e erros: a luz, e o lume desta Igreja he proprio seu, e não emprestado, e esta me parece a rezão porque sendo assim que na antiga Synagoga, e ley velha em que ouue muitas aparições de Anjos, em nenhũa os vimos cercados de luz: porrem na que apparecerão aos pastores naquella bem assombrada noite que Christo nasceo, diz S. Lucas cap. 2. que apparecerão os Anjos cercados de luz quando derão aquellas novas alegres aos pastores de Iudea: *Et claritas Dei circumfulsit illos;* a rezão deste feito, e novidade dà Beda homilia 1. de Natiuitate: *Cur ita? diz elle, nisi quod hoc privilegium recte huius temporis dignitati seruatum est, cum enim vera lux mundi nascebatur in mundo, dignum profecto fuit, vt praco natiuitatis illius, corporales hominum visus, nouitate celestis persuderit lucis:* a rezão porque os Anjos apparecerão cercados de luz na alegre noite do Nascimento de Christo foi porque a novidade deste privilegio competia a noua Igreja, e era bem que quando a verdadeira

S. Hieron.

Nas aparições dos Anjos na ley velha não vinhão cercados de luz.

Luc. 6. 2.

Beda bom. de natiuit.

verdadeira

verdadeira luz do mundo nascia nelle, os pregoeiros, e denunciadores deste beneficio soberano, não somente com a palavra, mas com os vestidos extraordinarios de claridade, e resplandor, manifestassem a luz diuina que nascia.

Quem negará que sendo tudo luz na Igreja, que he a que manifesta as cousas, se podera deixar de ver a Christo nella? e que seja visã de paz aquella onde Christo se conhece, e reuerencca? pelo que os Anjos no principio da noua Igreja lhe derão por brasaõ este apellido: *Et in terra pax hominibus*; Luc. 2. S. Ioão cap. 1. diz que a Deos ninguem o vio algũa hora: *Deũ nemo vidit vnquam*; a qual proposiçã se ha de entender clara, e distinctamente nesta vida ( tirando Christo) possuindo a visã beatifica, e sendo perfectamente bemauenturado, ou fosse na ley natural, ou na escripta, ou na de graça, e com ella confuta, e conuence Vasquez 1. p. disp. 33. cap. 1. & 2. os que dizem que Moytes vio nesta vida clara, e distinctamẽte a Deos; o que se elle entende por modo de possuidor da visã beatifica fala bem: se o nega per modum transeuntis, como falão alguns Doutores não me contenta, & deixando isto nos termos de opiniã prouauel: segundo meu intento digo que a Moytes foi affas claramente declarado, que

Deos se auia de ver por se, na Igreja Catholica, para onde da Synagoga se auia de trespassar.

Vamos ponderando aquellas apertadas petições de Moytes a Deos, em que pedia lhe mostrar se seu rosto Exod. 33. *Ostende mihi gloriam tuam*. A resposta, e deipa cho q̄ teue foi, *non poteris videre faciem meam, non enim videbit me homo, & viuet. Ecce est locus apud me. & stabis supra petram, cumque transibit gloria mea videbis posteriora mea*. Moytes pedia que logo lhe mostrasse sua face, ostende mihi faciem tuam, porem Deos respondeu de futuro, que logo não, mas que elle lhe mostraria suas costas, e sua gloria em algum tempo, como bem ponderou Tertul. lib. 4. ad Marcion. cap. 22. dizendo, *Ad Deum respondei de futuro ego precor: dam in gloria mea: assim o lè elle, e esta nos setenta Interpretes, a onde a vulgata lè e tem, Cumque transibit gloria mea: se pracederant in gloria mea, & in nouissimo vidibis posteriora*: Não nega Deos a Moytes absolutamente a visã que pede mas dilataa para o tempo que ha de vir, porque não no monte Oreb, mas noutro lugar se auia de ver, e lograr pelo qual disse, *est locus apud me*: porem vejo que me perguntais qual he, ou se a este lugar? he a Igreja Catholica: da qual interpreta estas palavras S. Agostinho quest. 154. in Exod. e depois d'elle Lyra, a interlineal a grossa, e he tambem sentimento de São Gregorio: *Est locus apud me*

Exod. cap. 33.

Tertul. lib. 4. ad Marci c. 22.

Dilatou Deos a Moytes sua vista quando lha pediu. & por que.

S. August. q. 154. in Exod. Lyra inter li. glos.

Luc. c. 2.  
Ioan. c. 1.

Vasquez. 1. p. disp. 33. cap. 1. & 2.

me, & stabis super petram; he o mesmo que se disse, diz S. Agostinho: *Super Ecclesiam, de qua Christus super hanc petram edificabo Ecclesiam meam*; da pedra, e lugar da Igreja auiá Moyses, e os que de seu pouo, e de todos tiueffem verdadeira fee, ver a Deos, e conhecer a Christo por Messias, o que se entende das palauras: *Posteriora mea*; que cõmumente se entendem da humanidade de Christo; porque como bem o disse S. Gregorio 21. Moral. cap. 10. sò na Igreja Catholica: *Veritas conspicitur*, se vê, e conhece a verdade que he Christo; e a exposiçãõ acima tenho mais por literal, que por moral. Vai proseguindo esta materia, e argumento Tertul. lib. 4. contra Marci. cap. 22. e S. Irineu lib. 4. cap. 3, Origenes homil. 12. in Exodo, dizendo: que tendo ja Christo fundado sua Igreja, para cumprir esta promessa feita a Moyses deu ordem como se achasse presente no monte Thabor no dia de sua Transfiguraçãõ gloriosa, aonde então vio as costas de Deos naquellas sombras da gloria, e Transfiguraçãõ de Christo: *Non lambros solum, sed quã desiderauerat gloriam in posterioribus temporibus reuelandum vidit.* diz Tertul. acima referido: não sòmente vio a humanidade de Christo, mas a gloria que Deos lhe tinha prometido nos tempos derradeiros, e nouissimos, conhecendo na

voz do Padre Eterno que aquelle era o prometido: *Hic est filius meus dilectus, &c.* Math. cap. 17, qual he a face de Deos? he Christo, esta vio Moyses no Thabor comprindolhe Deos a promessa, e satisfazendo a sua antiga proposta: *Ostende mihi faciem tuam*; e na pedra da Igreja veio a ver o que desejava, que he o que disse S. Gregorio lib. 35. cap. 7. *In petra Moyses ponitur ut Dei faciem contempleretur, quia nisi quis fidei soliditatem tenuerit diuinã presentiam non agnoscit*; pera Moyses ver a face de Deos que he Christo, o poem Deos na sua Igreja no Thabor com o Messias fundador della, porque quẽ não tiver sua fee não o verá nẽ sua gloria possuirã.

Se quizeremos dizer com S. Cyrilo que o fundamento da Synagoga foi Moyses logo enxergaremos, e veremos o fraco fundamento sobre que foi fundada: Moyses foi tirado da agoa e de hum cesto de junco, quem à pois que sobre agoa, e junco funde edificio que aja de durar muito? nem que possa preualer contra as tempestades que o cometerem? a Igreja Catholica sim que como auiá de permanecer eternamente foi fundada sobre pedra firme e solida que he Christo: *Petra autem erat Christus*; 1. Corint. 10. Entre os antigos Patriarchas a Abrahão dá Christo o nome de principalissimo, Ioan. 8. *Abraham pater vester*

Math. cap. 17.

S. Greg. lib. 35. c. 7.

Cytil.

O fundamento da Igreja solidado, o da Synagoge fraco.

Corint. c. 10.

Ioan. c. 8.

S. Greg.

S. Greg. 21. Moral. cap. 10.

Tertul. lib. 4. cont. Marci. cap. 22.

Irinea lib. 4. cap. 3.

Orig. hom.

12. in Exod.

Corint. c. 10.

Ioan. c. 8.

Ioan. c. 8.

*vestes exultavit ut videret diem meum, vidit, & gauisus est;* porrem pergunto: quando vio Abrahamo este dia se era ja morto muitos annos antes de Christo nascer? então o vio quando foi sacrificar a seu filho Isaac, o qual como diz São Paulo ad Hebreos 11. *In parabolam accepit;* em final, e imagem,

Habr. c. 11

ou figura do verdadeiro Redemptor, que auia de ser morto, e sacrificado para resgatar, e remir o mundo o recebeu: e he muito de notar, e ponderar, que para ver isto o não vio em sua casa, mas mandou Deos sair della, e caminhar:

Gen. c. 22.

para onde? *Vade in terram visionis;* Genesis 22. para a terra da visã o manda ir: que razão aueria para Deos lhe não querer mostrar este mysterio em sua casa, e mandar a hum velho cansado que saia della, e caminhe tres dias para o monte Moria, ou Sion? quizhe dar a entender que Deos não se auia de ver em sua casa, quero dizer na Synagoga, se não na Igreja Catholica, que he o monte sancto da visã para onde o manda caminhar, e quem ao Messias auia de ver, e conhecer crucificado, no monte Caluario o auia de adorar; o qual monte era o mesmo Moria, a onde em figura mandou lhe sacrificasse seu filho Isaac: o que ponderando

Ruperto lib 6. in Genesis, cap. 31. o diz com grauidade, e delicadeza nestas palauras: *Pulcherrimum, atque sanctissimum est persentiscere, quemadmodum, & vsque hodie in monte visionis, id est in sancta Catholica Ecclesia, extra quam nemo vnquam Deum videbit, offeratur iugiter idem filius Deo Patri, & tamen immortalis perseuerit atque impassibilis;* fermoso, e sanctissimo de ver, como inda oje no monte da visã que he a Igreja Catholica, continuamente se sacrifique Christo, e offereça a seu Padre Eterno immortal, e impassivel no sacrificio incruento do altar.

Abrahamo, Moyses, e outros Prophetas, os quaes se chama- uão antigamente, *Videntes*, por antonomasia, o que viaõ erã mysterios de Christo que auia de vir, e a sua Igreja, ou o que a elle, e a ella se ordenaua: porrem agora nos felices tempos da ley de graça todos os fies se podem chamar, *Videntes*, dos quaes falou Iob capitulo 34. quando disse: *Percussit eos in loco viuentium;* o que moralizando São Gregorio lib. 25. Moral. capitulo 14. diz: *Locus viuentium sancta Ecclesia vocatur, in ipsa enim recte consistitur, ut lumen verum quod Deus est videatur;* o lugar dos videntes he a sancta, e Catholica Igreja, porque eõ nella se vê a verdadeira luz que he a Deos, e neste mesmo

Ruperto  
lib. 6. in  
Gen. c. 31.

Iob. c. 34.

S. Greg.  
lib. 25.

Moral. c.  
10.

D lugar

## Discurso II.

lugar da Igreja castiga Deos os impios Iudeos, e nella se faz justiça da perfidia Iudaica;

*S. Ambros. Percussit eos in loco videntium.*

*præfat. in Psal. 27.*

Nota Santo Ambrosio præfat. in Psalm. 37. chamar-se o lugar a onde o grande Baptista bautizava, *Hanon*, que na lingoagem Hebraica quer dizer, *oculus*, olho por quanto no baptismo santo, e Sacramento diuino dá Igreja, cuja figura era o do precursor; recebem olhos os baptizados, e a certa, e segura vista da fee de Christo, pera verem que elle he o Salvador, e verdadeiro Messias: São logo com muita propriedade os fieis chamados, *videntes*, porque elles são os que vem a Christo por fe, e tem olhos pera o ver: *Merito*, diz o Santo, *locum baptismi dictum fuit Hanon quia in Hebreo oculum significat, oculi vero in Baptismo illuminantur*: Tanto que Christo foi baptizado diz São Marcos cap. 1. que logo vio os Ceos abertos, o que ponderando São Chrysostomo homil. 3. in Marc. diz, *Antequam baptismum accipiamus clausos habemus oculos, caelestia non videmus*, Antes de receber o baptismo temos os olhos fechados, & não vemos as cousas diuinas, e celestiaes, porem logo que o recebemos as enxergamos. O Propheta Ezechiel no cap. 1. dando a razão da occasião, do tempo, & lugar onde se lhe

abrirão os olhos pera ver mysterios diuinos diz assim: *Cum Ezechiel, essent in medio captiuorum iuxta flum. cap. 1.*

*uiam Chobar aperti sunt oculi, & vidi visiones Dei*: As agoas do rio Chobar ou Euphrates significauão o baptismo como o diz São Hieronymo, junto do qual, & não noutro lugar se abrião os olhos ao Santo Propheta pera ver cousas mysteriosas, & diuinas, *Vnde*, diz São Hieronymo, *& baptisate Saluatoris quando spiritus Sanctus, in specie columba descendit super eum, apertos Calos legimus, quibus reseratis panduntur visiones Dei, non vna visio: sed plures*. E assim vemos que no baptismo do Salvador quando o espirito Santo desceo sobre elle em figura de pomba, que se abrião os Ceos, & se manifestarão, não hũa visõ de Deos, mas muitas, não hum mysterio mas infinitos; concedeo Deos aos homens hũa potencia visua com a qual vem muitas cousas; porem aos baptizados na Igreja, lhes deu não hũa potencia visua sõmente, mas muitas, porque com a fe crem, com a esperança esperamos, & com caridade amão: & outras muitas virtudes sobre naturaes.

*S. Hieron.*

E que na Igreja pelo baptismo se cobra a vista, & se deixa a antiga cegueira de muitos lugares o podemos prouar quando Christo appareceo a Saulo

Saulo

Saulo grande perseguidor da Igreja cahio elle cego, & depois pondolhe Annanias as mãos na cabeça estando ja conuertido diz o texto Actos. 9. que lhe cahirão dos olhos hūas como escamas, & recebeu vista, & leuantandose foi baptizado: *Reciderunt ab oculis eius tanquam scama, & visum recepit, surgeusque baptizatus est.* São Hieronymo in cap. 1. Ezechiel tem pera si que o receber Saulo vista foi effeito do baptismo, não que ja tiuesse recebido, mas que auia logo de receber. Agar andando molestada, & quasi morta no deserto com notauel cede diz o texto Genesi 21. que junto de hum poço se lhe abrirão os olhos, *Prope puteum aperti sunt oculi eius*, figura de se auerem dabrir aos fieis na fonte do sagrado baptismo: dà Christo vista a hum cego Ioan 9. o modo porque lha deu, & as circumstancias della nota Santo Ambrosio epist. 75. faz lodo com o cuspo, vngelhe com elle os olhos, & depois mandao lauar a Natatoria Siloe, *Vade, & laua in Siloe*, Pera que tanta fabrica a hum Deos que sò com o mandar dà vida, & faude com hum aceno, & toda a infirmitade foge, & se vai quando elle quer, não bastaua sòmente dizer que tiuesse vista pera a ter, *Quid sibi vult*, diz o Santo, *quod is qui vi-*

*tam refundebat imperio, salutem praecepto dabat: dicens mortuo exi-  
ras, dicens paralitico surge tolle grabatum tuum, & surrexit, quid inquam sibi vult quod expuit, & fecit lutam, & super inunxit oculos, caci, & dixit ei vade, & laua in Siloe, & lauit, & vidit; & esta quæstão, & pergunta dà o Santo esta reposita, quasi sacerdos per figuram baptismatis mysteria gratia spiritualis Christus implevit, quasi lux tetigit; & lumen infudit.* Que em breue quererem dizer que bem pudera sò com o mandar dar vista ao cego, porrem quiz descobrir, manifestar, & ensinar, a virtude do baptismo, em cuja figura mandou este cego a piscina, a se leuar, pera que claramente se entendesse que o baptismo se deixaua a cegueira, & se alcançaua a vista; & he muito de notar que em quanto este cego o esteue, estava, & andaua na companhia dos Iudeos, depois de alcançar vista logo o apartaraõ e deitarão de si, *Eiecerunt eum foras*, Ioan cap. 9. porque aquelle que ouer dentrar na Igreja, he necessario que saiba da Synagoga, & o que tem vista deixe a companhia dos cegos.

Veio Christo a Betsaida Marc. 8. trouxeraõlhe hum cego, e rogauãolhe que o tocasse, & tomandoo pola mão o leuou fora do lugar, & lhe deu vista, pergunto porque lha não deu

Act. cop. 1.

S. Hieron.  
in cap. 1.  
Ezechiel

Genes.  
cap. 21.

Ioan cap. 9

S. Ambros.  
Epistola  
57.

Ioan cap. 9

Marc. c. 8